

SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO | CAJAZEIRAS-PB

II ANTOLOGIA LERARTE

poesias, contos & crônicas

CAJAZEIRAS
Terra do Saber



Abraão Vitoriano

Organizador

1ª EDIÇÃO | E-BOOK

Editora
IDEIA
Iniciando a Vida, Educando, Iluminando e Aprendizando



PREFEITURA DE CAJAZEIRAS
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

José Aldemir Meireles de Almeida
Prefeito Constitucional

Maria do Socorro Pereira Delfino
Secretária de Educação

Marcos Antônio Gomes da Silva
Vice-prefeito

Tereza Cristina Dias Novo
Coordenadora Pedagógica

Organizador:

Abraão Vitoriano

Revisor:

Abraão Vitoriano de Sousa
Célia Regina Costa
José Gregório Assis do Nascimento

Ilustração:

Kennedy Ferreira de Carvalho

Arte e Diagramação:

Lucas Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária - CRB 15/1096
Cajazeiras-Paraíba

P953 **II Antologia LERARTE: poesias, contos & crônicas/
Abraão Vitoriano (organizador)
Cajazeiras: Editora Ideia, 2020
117p.**

**Bibliografia.
ISBN - 978-65-88798-02-7**

**1. Poesias brasileiras. 2. Contos brasileiros. 3. Crônicas brasileiras.
I. Sousa, Abraão Vitoriano de. I. Título.**

UFCG/CFP/BS

CDU - 82-1(81)



Reservados todos os direitos de publicação à
IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem
Rua Tenente Arsênio, 420 – Centro
Cajazeiras – PB | CEP 58.900-000
www.editoraideiacz.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial nos termos da lei
O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autores e orientadores.

Abraão Vitoriano
Organizador

II ANTOLOGIA LERARTE
poesias, contos & crônicas

Cajazeiras-Paraíba
2020

Apresentação

S seja bem-vindo(a), leitor(a). Esta obra reúne textos de alunos dos Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Cajazeiras – PB. Crianças e adolescentes que mergulharam no universo sagrado da literatura, (re)descobrindo e pincelando cenas, tocando a harpa da emoção.

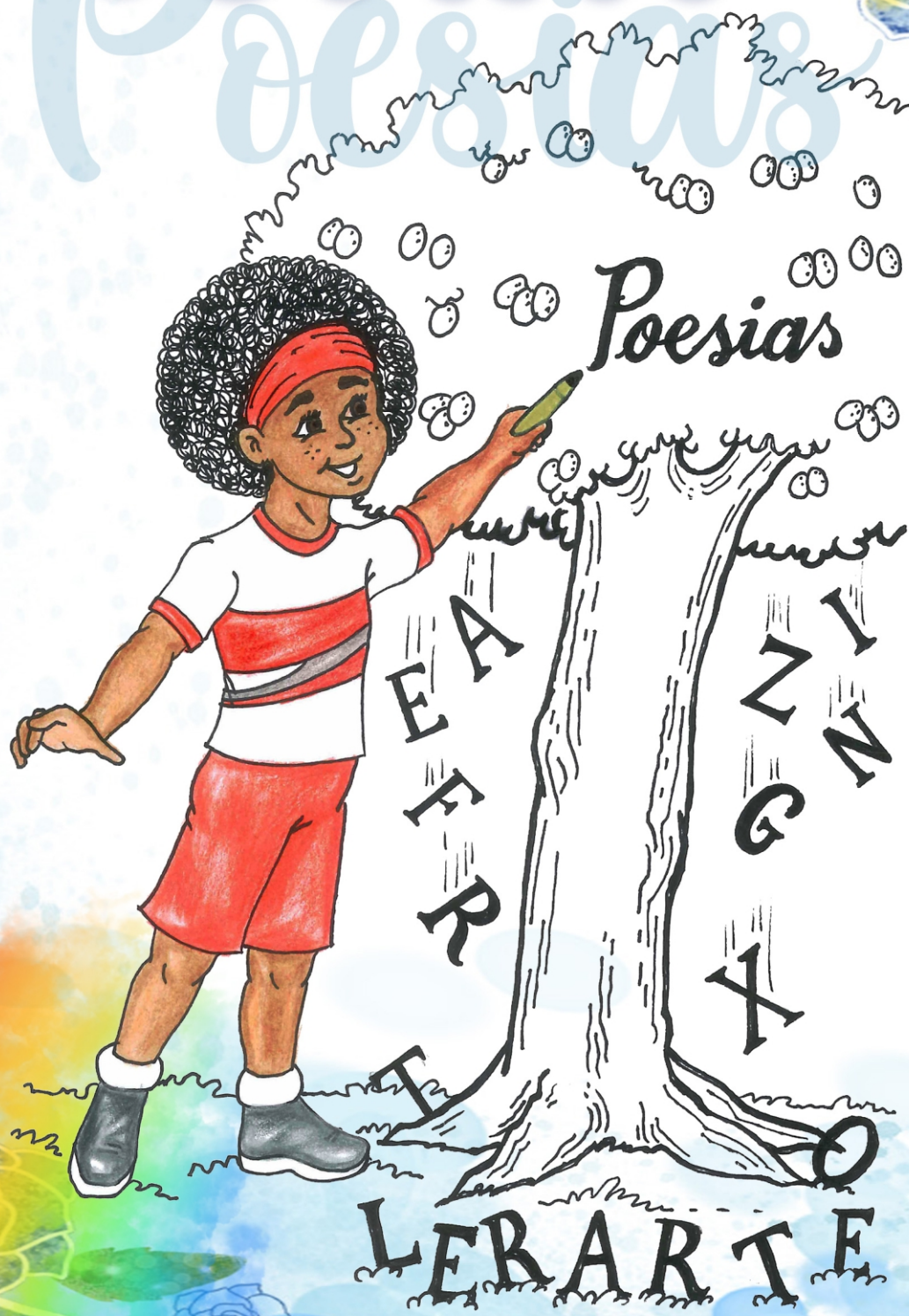
A II Antologia de Poesias, Contos & Crônicas LERARTE resulta de produções literárias de 17 unidades de ensino, participantes do segundo concurso literário desse projeto, oportunizado em 2019 e com vistas a promover a formação de leitores e escritores das escolas públicas municipais, evidenciando a leitura e autoria como importantes instrumentos de participação social.

Prepare-se para uma viagem por diferentes temas, tendo como passaporte a singeleza e o deslumbramento presentes em cada escrito. Há versos e prosas sobre a paz, outros a respeito da cultura cajazeirense, afinal, quem nunca foi seduzido pelo Pôr do Sol no Açude Grande? Há também criações acerca dos encantamentos da leitura e pertinentes à cultura digital.

Uma ótima leitura! Boa viagem!

Abraão Vitoriano de Sousa
(Poeta, Professor e Coordenador do LERARTE)

Poesias



A paz é você que faz

A paz é você, sou eu, somos nós que trazemos
A paz é um passarinho que canta no silêncio
A paz é a chuva que cai do céu, molhando a terra seca
A paz é o cheirinho de terra molhada

A paz é uma coisa que você faz, ou traz
O que será que é a paz?
Ao anoitecer há estrelas a florescer o céu
A paz é igual ao mel

É doce, agradável, cheiroso
A paz é o silêncio ou o sentimento?
O cheiro do mel da paz é gostoso

A paz é algo que você faz ou traz? O que será?
A paz é a chuva, o passarinho que canta no silêncio
As estrelas, nós... A paz é tudo

O que traz a paz?
Quietude, contemplação, ficar atento ao silêncio
A paz é você que faz.

Joabe Gonçalves Dias

Leitura: Descobertas e Encantos

Quando eu leio um livro
Eu fico sob encantamento
Que mais me parece
Uma viagem no tempo.

Todo mundo já descobriu
Alguma coisa que ouviu
Muitos encantos no livro,
Quem também nunca sorriu?

Um livro traz várias descobertas,
Que são como portas abertas
Muito, temos que ler
Para aprender a escrever.

Lendo um livro
Podemos ir ao paraíso
Lugar belo encantador,
Que é cheio de sorrisos.

Nós temos que amar a leitura
Já que leitura é cultura
Para ler precisamos saber
O valor de conhecer

Com o livro também posso
Imaginar com o coração
Que em cada história nova
Entro em outra dimensão.

Quando eu leio um livro
Viajo para vários cantos
Eu vou para o mundo da imaginação
Um livro tem muitos encantos.

O livro é uma porta
Que se abre para o bem
Então, leia meu amigo
Isso lhe fará ir muito além.

Eu descubro muitas coisas
Em um livro encantador
Em alguns livros têm histórias,
Principalmente de amor.

Aline Vitória de Souza Ferreira

A nossa paz

A paz é amor
Alegria na diversão
Gargalhadas no coração
Brincadeira de montão

A paz é felicidade
Amizade e sensibilidade
Em uma boa comunidade

A paz precisa ser
Aprendida, dividida
Na avenida, na cruzada
Da nossa vida

Clara Lorranny da Silva Coelho

A paz é você que faz

A paz é o que mundo precisa,
Sem discórdia ocorre harmonia
Guerras por motivos tão bobos!
Realmente o mundo é cheio de
loucos!

Como um velho poema já dizia:
“Rosas são vermelhas
Violetas são azuis”.
Vamos promover a paz
Eu, vocês e Jesus!

Se alguém tem uma opinião
diferente da sua
Não precisa xingar, não,
Uma conversa amigável pode tudo
solucionar.

Se você sabe coisas boas,
As ensine para outras pessoas,
Faça questão de semear
Se não for aqui, vai ser em outro
lugar.

As emoções você deve controlar
Pra no final o que está ruim não
piorar
O significado da vida, todos
querem saber
E a paz é o ponto inicial pra isso
acontecer.

Alef Raphael de Souza Sales

A paz é você que faz

Tem nesse mundo
Muita maldade
Falta de respeito
E de responsabilidade.

Tem nesse mundo
Muita crueldade
Roubo, morte
Não importa a idade.

Por que nesse mundo
Não temos paz?
Paz, amor e alegria
É a gente quem faz.

O mundo poderá ser bem melhor
Se você fizer sua parte
Ame e respeite
Faça do bem sua arte.

Só assim a paz
Pode virar realidade
E o mundo poderá
Ter paz de verdade.

João G. Alexandre Ferreira

A paz é você que faz

A paz é solidariedade
A paz é liberdade
A paz não é injustiça
A paz é democracia

A paz é harmonia
A paz é alegria
A paz é entendimento
A paz é respeito

A paz é cultura
A paz é uma doçura
A paz está no coração
A paz é a solução

A paz é o amor
A paz não é rancor
A paz foi Deus quem fez
E você pode fazer a paz outra vez

Ana Clara dos Santos Gonçalves

Minha Cajazeiras

Cajazeiras, pequenina
Que nela, vale à pena viver.
Cajazeiras é bonita
Linda de se ver.

Cajazeiras, cheia de amores,
E rumores
Cheia de histórias
E lutadores.

Tem um povo bom e acolhedor
Do finalzinho do Sertão paraibano
De um povo sofredor
Está minha linda Cajazeiras
Cheia de muito calor.

Cajazeiras na Paraíba,
Cidade do meu Sertão.
Carrega na sua história
A melhor educação.

Orgulho esse
Que carrego no meu coração.
De ter nascido
Neste pedaço do Sertão.

Ana Livia da Silva Alexandre

O livro

O livro é encantador
E também inspirador
O livro é cheio de imaginação
E tem muita diversão.

O livro tem contos de fadas
Tão fofos iguais almofadas.
O livro é tão bom
Igual a um bombom.

O livro tem muita aventura
Que é tudo uma doçura
Vamos entrar na brincadeira
Isso tudo é belezura.

No livro eu ganho conhecimento
E também eu argumento
Eu viajo na imaginação
E às vezes, caio na emoção.

Vamos ler para valer
Isso vai ser bom
Para mim e para você.

Anna Letícia de Sousa Ferreira

Cultura cajazeirense

A cultura cajazeirense impressiona
Muita gente.
Pelo seu passado e presente,
Contada por nossa gente.

Eu enxergo na cultura cajazeirense
O reflexo de uma flor.
Preserve sua história com carinho,
E sua cultura com amor.

A cultura deve ser apreciada
Com esmero e atenção.
Pois ela transmite curiosidade
E muita emoção.

Anny Kelly Ferreira da Silva

A leitura

A leitura é um tipo de aprendizado
que levamos para a vida toda.

A leitura nos leva a um mundo
mágico.

Se você não tiver a leitura na sua
vida não conseguirá ir além.

Apresentar um poema, conto ou
qualquer tipo de leitura causa
prazer.

Vejo a leitura muito essencial na
vida dos homens.

Agradeço aos meus professores
pelo convite ao universo das letras.

Sei que com a leitura poderei ser o
que quiser.

Bianca Campos Mareco

Você é paz

A paz? A paz vem do amor,
com traços de luz, nada de dor!
Seu coração tem tremenda alegria!
Paz, se o amor florar, ela vai chegar!
Então, canta a alegria como canção do dia.

A Paz vive no mundo, no lugar feliz!
Só o amor é capaz de transformar,
Plante a semente!
Um dia ela vai florir!
Brotando do peito, não há outro jeito!
Por isso, sorria e viva com alegria as belezas da vida!
Para que sofrer? Para que chorar? Aceite meu abraço
Cantemos com emoção a mais nova canção:
A paz é você quem faz! A paz é você quem conquista.
Não resista!

Daniella Fernanda da Silva Pereira

A paz é você quem faz

Não é com magia
Não é com engenharia
Nem mesmo com a tecnologia
Que conseguimos o perdão,
É com a mente e o coração.

A paz é você quem faz
Ninguém pode construir por você
Tome logo a iniciativa, todos vão te
acompanhar
e a paz com você vai estar.

Se dependesse de mim
O mundo seria diferente:
Gente má não mataria os inocentes
Nem roubaria a gente.
Pena que pensamos diferente!

Tenho certeza que isso um dia
mudará
A paz em nossa vida vai estar
Com amor, amizade e paciência,
e sem violência.

Dayane Evelyn Lima

Paz na família

Em casa minha mãe respeitar,
Na escola ter muita atenção.
Na escola minha professora escutar,
Pra ter paz em meu coração.

O que minha mãe falar, eu vou obedecer.
Eu vou sem resmungar,
Eu vou mesmo por entender
Para a paz não descansar.

A família é coisa para valorizar,
E isso eu sou capaz.
Porque família é pra guardar,
Para poder assim ter paz.

Deivid Gabriel Santos Lima

Paz

Queria que a paz estivesse em todo lugar
Mas não é bem assim: é barulho para lá e pra cá!
Queria que fosse só paz para brincar
Mas tenho que voltar pra casa
Pra ninguém me assaltar

Seria muito bom
Quando as crianças fossem brincar
Ninguém fosse reclamar

Os homens grandes
Precisam entender
Que somente em paz
Podemos bem viver

Violências, guerras, discussões
Oh! Que tristeza nos corações.
A viver em união, com Deus no coração
Precisamos aprender
Para a paz aparecer.

Eduardo Oliveira Rolim de Albuquerque

Paz

Você que faz a paz!
Com a paz vivemos muito mais...
O mundo precisa de paz!
Todo mundo quer paz.

O mundo quer muita paz!
Sempre para viver mais
E com muita alegria e amor
Todo mundo precisa de paz.

Eu sei que você é capaz
Para fazer a paz!
Assim vivemos muito mais...
Com o mundo que quer paz!

Se você quer paz!
Você que vai fazer a paz...
Todo mundo quer paz
Até o mundo ficar em paz!

Eloah Cristina Ferreira da Silva

Cultura de Cajazeiras

Cajazeiras, cidade de cultura
Cultura que dá emoção
Quando se fala nela
É de encher o coração
Por gostar desta nação.

A cultura de Cajazeiras
É muito forte e bela
Tem dança no Leblon
E ninguém pode fugir dela.

Cajazeiras tem Biblioteca
E lá eu vou ler então
Para buscar conhecimento
Levo também meu irmão.

Nesta cidade tem teatro
Onde os artistas ensinam
O carisma da arte no palco com
emoção
Assim a arte segue em construção.

No museu tem cultura e história
Que enche os olhos de quem o visita
E dessa cultura maravilhosa
Revive o passado de nossa vida.

Cajazeiras tem muitas
Histórias culturais
E nessas histórias têm
Muitas coisas legais.

Cajazeiras tem o Xamegão
Que é bom e traz emoção
É uma festa de muitas pessoas
Bonitas que lá vão
É só aqui em Cajazeiras
Que tem um Xamegão.

Cajazeiras tem:
Rodoviária, ponto turístico
Onde as pessoas chegam
De perto e de longe
E viajam com emoção
Levando a cultura na mão
E o brilho desta cidade no coração.

Ewerton Rian Venceslau Saturno

A paz é você que faz

A paz é um elemento que lhe acalma por dentro
Alivia seu estresse e lhe dá forças para seguir em frente
A paz está relacionada à calma

A paz é você que traz
A paz te acalma
Te ajuda a seguir adiante
A paz é você que faz

Francisco Halerrandro dos S. Estrela

Poema da Paz

Que a paz possa reinar
Onde houver guerra
Peço a Deus em prece
Pela união de todos.

Temos que fazer nossa parte
Em casa na escola e na rua
Ou em lugares diferentes
Espalhar essa paz.

Para os que me magoaram
Eu aceito as desculpas
O perdão acalma o coração.

Para aqueles que nos odeiam,
Temos que por eles rezar,
Pedir a Deus com fé,
Para acabar toda maldade.

Mesmo com pouca idade,
Podemos colaborar.
Cumpra pelo menos sua parte
E veja que paz traz felicidade.

Gabriel de Souza Oliveira

A paz é você que faz

A paz não tem preço
Tem valor de uma vida
É uma grande alegria
Que nunca pode ser perdida.

A paz é uma harmonia
É uma grande felicidade
A paz não dá pra definir
A paz é amor e amizade.

A paz é amar o próximo
Ajudar a quem precisar
Ajudando o seu irmão
Nova amizade você vai ganhar.

Gustavo H. Soares Braga

A paz

A melhor coisa é a paz
Mas por que nem todo mundo faz?
Tudo começa por a gente
Porque nem todos tem a mesma
mente.

A melhor coisa que se faz
É praticar a nossa paz.
Diga não para as guerras
Melhor trazer paz para a terra.

A gente tem que pensar
Pensar antes de agir
Porque o pior de nossas escolhas
Pode ainda está por vir.

Ítalo Lucas Virgínio Estrela Silva

A paz é você quem faz

Você fala de guerra, eu falo de amor!
Você faz intrigas, eu faço alegria!
Você se esconde, eu me encontro,
Isso é amor, a paz conquistou!

Vamos perdoar, só assim a paz vem
Com paz no coração suas mãos
vibram mais fortes
No peito a paz vive!
O coração bate mais forte, sentindo a
emoção.

Quem prega a paz, conquista a
esperança
Não vive mais só, vive a vida com
amor
Juntos formam uma grande nação.
Viva a paz!
Viva o amor!

Janaina Pereira Brito

A paz

A paz é a coisa
Que sempre se tem
Mantem na família
Pra não brigar com ninguém.

Não brigar com os outros
Nem ficar com “muidinhos”
Tentar resolver isso
E ficar amiguinhos.

Temos de ter consciência
Pra o conflito acabar
Resolver essa briga,
Fazer a paz reinar.

Jeani Lima do Nascimento

A paz é você que faz

Tem nesse mundo
Muita maldade
Falta de respeito
E de responsabilidade.

Tem nesse mundo
Muita crueldade
Roubo, morte
Não importa a idade.

Por que nesse mundo
Não temos paz?
Paz, amor e alegria
É a gente quem faz.

O mundo poderá ser bem melhor
Se você fizer sua parte
Ame e respeite
Faça do bem sua arte.

Só assim a paz
Pode virar realidade
E o mundo poderá
Ter paz de verdade.

João G. Alexandre Ferreira

Cultura Cajazeirense

A cultura Cajazeirense
Tem dança cultural
Tem também o teatro Íracles Pires
Um atrativo da cidade sem igual.

Cajazeirenses e Cajazeirados
Cada um tem os seus entusiasmos
É uma cidade de amor e emoção
Com uma linda história que se faz
Uma canção.

O povo de Cajazeiras
É hospitaleiro e contente
Tem shopping e o Leblon
Para divertir a gente
E assim seguimos sorridente.

Cultura Cajazeirense
Que brilho você tem
Que a sua beleza me convida
E eu não quero perder
Para ninguém
É a tua beleza que me motiva a seguir
E assim eu vivo a sorrir.

No Leblon tem o pôr do sol
É algo natural e mais bonito de
Cajazeiras
Que encanta a gente
E até os turistas docemente.

Em Cajazeiras tem muito comércio
De gente boa e contente
Que abrem suas portas
Todo dia para pegar no batente
Com entusiasmo para vender aos
presentes.

João Lucas Fernandes da Silva

A paz

O mundo é bom
Gosto de um mundo com paz,
alegria e amor.
Queremos um mundo sem guerra
onde o respeito prevaleça
Assim almejo o meu mundo.
As pessoas um dia saberão que
quando nos amamos
Tudo fica florido e harmônico.

João Pedro Monteiro da Silva

Cultura Cajazeirense

Cajazeiras tem cultura forte
Cultura de um povo nordestino
Tem um bom artesanato
Que se aprende desde menino

Cajazeiras tem artesanato
De diversas locais da cidade
Tem do vidro, as rendas e tapeçarias
Que viram lindas obras de arte.

A cultura muito forte
De um povo que ama sua história
Cajazeiras têm louceiras
Mulheres de muitas glórias.

José Vinícius Pereira da Silva

Paz

A paz faz e traz muito
Maior do que nós imaginamos
Traz amor e gratidão
Quem vem da paz é do nosso
coração

Eu acordo todo dia
Dando um grande bom dia
Para a minha mãe, pai
Vó e minha tia

Eu vou para a escola com a paz
Brinco, estudo e muito mais

A paz quando está dentro da gente
Faz muita coisa e deixa a gente
Diferente e contente

Nesse mundo a gente precisa
De amor, paz e respeito
E não podemos ter preconceito

Vamos mudar o mundo
Ter uma vida melhor
Ter a paz no coração
Que a gente ganha que só

Kaline Alves Santos

A Paz: faça acontecer!

A paz é uma construção individual
Pois é você quem faz
Quando estamos em paz
Vivemos em harmonia
E não há mágoas no coração.

Paz não é viver sem conflito
Não é ser egoísta
Nem resolver as coisas no grito.
É ter dignidade para ajudar
E o outro saber valorizar.

Paz é, também, ajudar a natureza
Cuidar das plantas e recursos, com
certeza.
É fazer o bem ao seu irmão
É amar sem cobrar.

Ser um homem de paz
Diante de tanta violência
Não é tarefa fácil,
Mas acreditar no amor
Já é um bom início.

A paz está dentro de mim e de você
Olhe, sinta, faça.
Deixe acontecer.

Kalyeny Alana Ribeiro

Onde está a paz?

A Paz está em meu coração
no seu e de todos os irmãos.
E não há do que reclamar
Basta começar a praticar.

A Paz se multiplica
Não importa a estação
Faça sol e chuva, noite e dia
Ela deve existir em qualquer
situação.

Como encontrar a Paz?
Olhe para dentro de você.
A Paz é você quem faz
Ela tem começo
Não tem fim.

A Paz é cheia de amor e união
E você e eu temos o direito de
escolher
O que desejamos fazer:
Ser paz para tornar o mundo melhor.

Kalyeudo Alan Ribeiro Jorvino

A Paz

Temos muito que aprender
A palavra de Deus conhecer
Paz no coração temos que ter
Para conseguirmos sobreviver.

O mundo não é só de brigas
Mas também de diversão
Quando brigo com um colega
Sinto uma dor no coração.

Precisamos aprender
Que a paz temos que ter
E não devemos brigar
Para não se machucar.

Com a paz no coração
Conseguimos ser feliz
Que tal sermos amigos?
Gosto muito e peço bis.

Maria Aparecida Pereira Ferreira

A paz é você que faz

E se ninguém ver
Que a paz tá acabando?
A violência ganhará.
Temos que lutar
Para nosso mundo salvar.

E lembre-se sempre:
Onde tem amor, tem paz,
Onde tem paz, tem Deus
E onde tem Deus tem tudo!

Vamos lá!
Juntar nossas forças,
Tenho certeza
Que vamos ganhar.

Vamos lutar sem medo!
Não pense em desistir.
E a violência acabará
Vamos conseguir.

Na hora da batalha
Vamos ter coragem
Também ter sabedoria.

Vamos nos juntar,
Ajudar uns aos outros e chegaremos
lá.

Maria Clara Lins de Souza

A paz é você que faz

Um passarinho me contou
Que a paz é muito bela
Que a paz é muito linda
Linda como uma aquarela

A paz, Jesus que criou
Com um fogo abrasador
Espero-te com carinho
Abraçar-te com muito amor

Tenho a arma do amor
Carregada de perdão
Quero acertar bem no seu peito,
Dentro do teu coração.

Tenho fé, meu Deus do céu
Que esta paz eu vou alcançar.
Quero estar sempre com Cristo
E lá no céu poder morar.

Maria Eduarda César Alves de Albuquerque

Precisa de falsidade?

Não devemos ter maldade
E sim muita amizade
Amizades com bondades
E sem nenhuma falsidade

Não devemos brigar com o irmão
Pra não procurar confusão
Não faça isso não!
Não faz bem para o coração

A gente tem que aprender amar
Para um dia valorizar
Porque as pessoas são como mar
Uma imensidão a acalmar

Espero alegria todos os dias
Quero a paz para minha família,
Junto com harmonia
Será minha grande alegria

Devemos ter amor
Para sermos pessoas de verdade
Pois não devemos guardar rancor
E não devemos ter maldade.

Maria Eduarda da Silva

A paz

Eu gosto da paz
A paz é união
A paz é a gente que faz
Por isso que eu gosto muito.

Se você quer a paz
É só você começar
Basta se esforçar
Ajudar o irmão
E ter amor no coração.

Deus deu a paz
Deus deu a união
Mas é porque a gente
Tem a paz no coração.

Eu gosto do amor
Eu gosto do perdão
Eu gosto de ajudar o próximo
E ninguém vai me impedir não.

Estou terminando este poema
Cheio de emoção
Espero que você aprenda
O que é a paz e a união.

Maria Kauany de Souza Abreu

Meu pensamento: a paz

No meu mundo imaginário
Há paz e harmonia
Às vezes me pergunto:
O que significa a paz?

Eu penso que respeitar as pessoas
É o primeiro passo
Pra violência não acontecer.

Minhas colegas sempre brigam
E assim elas não têm paz
Eu não me meto, mas digo:
A paz é você quem faz.

Maria Rosangela da Silva Santos

A paz que a gente faz

A paz que a gente faz
Para a vida é essencial
Está no próximo.
No coração que perdoa
Para não fazer mal.

Nos bons exemplos que damos,
Em aleluia e amém!
No pão doado ao mendigo
Que pede porque não tem.
A paz está presente
Nas atitudes do bem.

Podemos pregar a paz
Na palavra de Jesus
Que para salvar o povo
Morreu pregado na cruz.
Mas ressuscitou para ser
Paz, verdade, amor e luz.

Maria Vitória da Silva Bezerra

Onde está a paz?

Onde está a paz?
Já procurei e não achei
Procurei no rio e em casa e não achei
Mas eu sei que um dia encontrarei.

Quero achar a paz
Para os países que estão lutando
Que fazem bombas mas
Mal sabem que estão matando

Quero achar a paz
Para os meus vizinhos que estão
Brigando sem razão

Quero achar a paz
Para o mundo inteiro
Pois sei que um dia
Eles irão me agradecer

Maria Vitória Marinheiro Alves

Cultura Cajazeirense

Olá, minha Cajazeiras maravilhosa!
Suas culturas são fascinantes
Como um dom amoroso
Sabemos que são brilhantes.

Na cultura temos poetas
Que encantam com suas leituras
Sempre alcançam suas metas
Cada poema uma nova aventura.

Carnaval, cultura animada.
Traz alegria a criançada
Como uma fantasia prateada
Bem bonita e detalhada.

Desfiles lindos e encantadores
Bem bonito para amadores
Íracles nossa inspiração
Faz-nos tirar o pé do chão.

O teatro bem inspirado
Onde tínhamos a diva teatral
Queria tê-la ao meu lado
Não existe outra igual.

Aqui temos as louceiras,
Que são muito guerreiras!

Pegam no barro todo dia
Mas nunca perdem a alegria.

Ao lembrar da poesia
Sinto uma grande alegria
De um honrado poeta
Que me traz felicidade todo dia.

Refiro-me a Cristiano,
Que nos seus versos nos faz viajar!
Cajazeiras terra linda
Terra boa para morar.

Despeço-me com razão
Com uma caneta na mão,
Quase me esqueço de dizer
Terra que ensinou a Paraíba a ler.

Millena Vitória Angelo Gomes

A Paz é sinal de amor

Paz, palavra forte
Que afeta meu coração.
Com ela, podemos aprender a construir
Uma comunicação como o amor.

Paz é cuidar do ambiente e de si
É aproveitar a terra e tudo que dela sai
É viver a vida
Sem agredir, desperdiçar ou matar.

Acima de tudo, Paz é criar
Um tempo de amor
Para estar de bem
Coma família, amigos e Deus.

Seja amor, seja paz!

Pedro Filipe Dias de Souza

A paz é você que faz

A paz é você que faz
Está dentro de você
Não importa o que digam
Basta você querer.

O descanso nos tranquiliza
Para podermos orar
Quando estamos pertos de Deus
Para a paz encontrar.

A paz é você que faz
Está dentro de você
O amor de Deus
É perfeito fazendo você crescer.

Pedro Guilherme das Chagas Ribeiro

A paz

Paz é vida, paz é harmonia
Paz é tudo de bom!
Paz não é briga
Não é confusão.

Paz é alegria e diversão
Ah! Como ter paz é bom!
Paz não é só silêncio
Paz é ficar com a família.

Paz no mundo é alegria
Que a todos contagia
É viver em harmonia com os irmãos
É ter Deus no coração.

Talysson da Silva Nóbrega

Paz

A paz é aquele
Ar que Deus
Espalhou sobre a terre
Para a gente respirar.

A paz é a luz
Que vem do céu
Para iluminar o nosso caminho
E se não iluminar
Ficaremos sozinhos.

A paz são as estrelas
Que Deus fez
Se espalhar
Para nos iluminar.

Tania Mara Gomes Salvador

Contos & Crônicas



A G
B U M L
F X

LER ARTE

Destruidor de Vidas

Em uma ilha distante do continente tudo e todos viviam em harmonia. Não havia riscos nem poderes, todos tinham as mesmas condições. Ninguém era julgado por sua cor de pele, muito menos pelo seu gênero, mulheres e homens tinham as mesmas obrigações domésticas. A fauna e flora não eram “agredidas”, pois os humanos só retiravam o necessário para sua sobrevivência, então todos viviam em uma perfeita união com a natureza. Até que um dia tudo mudou.

Um homem estranho que ninguém sabia a sua origem, em um barco azul que, até parecia ser pintado pelo mar, chegou a ilha. As pessoas gritavam com alegria: -Viva! Enfim um visitante!

Os moradores entusiasmados com a chegada daquele homem, resolveram fazer um jantar de boas-vindas, simples e sem exagero. As pessoas ficaram deslumbradas com o visitante que após o jantar, apresentou-lhes sua mais nova invenção: os celulares digitais e todos ficaram impressionados após a demonstração, da “máquina” que eles nunca tinham visto. Assim resolveram comprar um.

No início foi bem difícil de manusear, mas foi ficando fácil. Com o passar do tempo os habitantes decidiram fazer daquele homem seu governador, ou seja, a pessoa que iria dizer tudo o que deveria ser feito até o dia de sua morte. Seu primeiro decreto foi que destruíssem algumas árvores para que fossem construídas casas, e assim foi feito. A partir daí a natureza começou a sentir fortes dores. Alguns anos se passaram, os salários ficaram desiguais, abriram um abatedouro de animais e começaram a vender carne para o exterior e tudo foi se destruindo aos poucos.

As pessoas veneravam aquele sujeito, eram cegos e só atendiam a seus comandos e aos daquela maldita máquina. Todos que nasciam eram programados para serem iguais aos outros, marionetes daquele governador. A

população ficou tão presa aos celulares que não percebiam o bonito que restava nas pessoas, se distanciaram da família, ficaram inconstantes com sua aparência e por fim não enxergavam como a ilha tinha se tornado violenta, depressiva e até mortal.

Lembra do que eu disse? Que as pessoas que nasciam eram programadas para serem assim? E nem todas as pessoas nasceram assim!

Uma menina chamada Otávia nasceu bem diferente para aquele cenário, era cheia de esperança, amor e um coração admirável. Como todos tinham perdido sua consciência, ela cresceu sozinha, sem amigos, sem família, mas fazia de tudo para não deixar aquele sentimento de paz morrer, já que era tão raro ali. Ela sonhava em ver um dia belas árvores, sua ilha reconstruída e o dia em que acabaria com o devorador de vidas. No decorrer do tempo Otávia foi crescendo e tornou-se uma linda mulher.

No dia ensolarado do seu aniversário de 23 anos ela decidiu que esse era o dia perfeito para confrontar com aquele estúpido. No primeiro dia de sua caminhada viu pessoas sem rumo, no segundo dia viu a floresta queimada e animais mortos, por fim, no terceiro dia avistou a morada luxuosa do governador. Ao entrar, ela encontrou-o morto.

- Ah! Como assim? O governador está morto!?

Olhando para trás, ela viu uma engenhoca que controlava todos os habitantes da ilha. Essa engenhoca possuía fios, um para cada pessoa. Ela tentou puxá-los, mas não conseguiu. Sentada, começou a chorar e suas lágrimas rolaram pelo chão formando uma poça, nesse momento ela não sabia o que fazer.

Daí teve a ideia de puxar mais uma vez e conseguiu. Ela puxou uma, duas, três ... até puxar todos. A população acordou e sorridente Otávia se sentiu toda orgulhosa pois a ilha estava se reconstruindo com muito trabalho.

Então a você que está lendo esse conto nunca se deixe levar por coisas que

podem te destruir, tenha esperança sempre, você é lindo do jeito que você é, se desligue um pouco dos celulares e nunca se esqueça que juntos movemos montanhas.

Daí, portanto a ilha voltou a ser linda como antes.

Nathalia Lopes Bezerra

Sonhando com Ica

“Vamos, Joãozinho, acorde! Já está na hora de ir para a escola!”. E foi assim que tudo começou. Já dava para perceber que aquele seria um dia daqueles...

Ao chegar ao colégio, a professora nos deu o aviso (que não era mais novidade alguma para nós):

– Bom dia, alunos! Como todos vocês já sabem, estamos a uma semana do aniversário de nossa cidade, então a aula de hoje será sobre o lindo passado que existe por trás dela.

Todo ano era a mesma coisa, ela passaria vários textos sobre Cajazeiras para copiarmos... Isso já estava ficando chato. Mas nesse dia foi diferente. Ela começou a ler um poema: *Cidadezinha do meu coração*. Lindo!

No entanto, em cada verso, cada palavra daquele texto me dava uma enorme vontade de cochilar. Era inevitável não dormir, então não demorei muito e acabei caindo no sono. E em meus sonhos acabei entrando numa espécie de túnel do tempo, o ano era 1968. A Difusora anunciava em alto e bom som: “Estreia hoje, história de Cajazeiras interpretada por Íracles Brocos Pires e sua companhia, com participação especial de Joãozinho!”

Não entendia muito o que estava acontecendo, mas sabia que, naquele momento, eu era importante em alguma peça teatral da ribalta de nossa cidade. “Logo eu?” – me perguntei. Estava encantado com tudo aquilo. Na plateia, havia mais de seiscentas pessoas, as cortinas eram de seda vermelha, os atores interagiam com o público, as músicas tocadas no espetáculo faziam chorar... Tudo aquilo era maravilhoso. Podia até sentir o cheiro de história e o gosto de poesia como se fossem comidas gostosas, boas de se lambuzar.

No meio da apresentação, senti uma mão em meu ombro; era de uma mulher, que falou:

– Vamos, Joãozinho, quero lhe mostrar algo!

Ela me levou até um quarto. Lá, havia um baú. Neste, vários livros, uma

verdadeira relíquia de conhecimentos. E disse:

– Este baú era de uma pessoa muito importante para mim. Foi nele que aprendi o que é o teatro, qual seu valor, como surgiu... O que ocasionou em meu encantamento pelas artes, igual ao que você está sentindo agora, Joãozinho. Além disso, este baú também me faz lembrar o meu avô, os momentos bons que tive com ele, as estórias fascinantes que me contava e que, agora, só me resta guardá-las na memória e neste lugar, para que outras pessoas possam encontrar, ler e perpetuar essa cultura, a cultura cajazeirense.

As luzes apagaram-se. Quando se ascenderam, lá estava eu, no palco. Minha vez de atuar. A hora do show era agora. Porém, não sabia o que falar. Paralisei por alguns instantes com toda a plateia me olhando. Não demorou muito para as reclamações do público: “Uuuuu! Uuuuu! Uuuuu!”. Meu coração disparou. Não sabia de nada. Minhas mãos estavam frias e suando muito. Perguntava-me sem parar: “E agora, meu Deus, o que eu faço?”. Foi nesse momento que escutei uma voz:

– Joãozinho, já tocou! Você dormiu a aula inteira.

Acordei sobressaltado. Era a professora de Português. E me senti aliviado...

Ismael Ferreira de Souza Dias.

Procura-se a paz

Era uma segunda-feira ensolarada, o ônibus escolar estava demorando. Seu Mazinho era sempre pontual. Todos os dias às 12 e 40 ele chegava e todos os meninos do assentamento entravam. Eram 16 alunos. Eu era um deles. Sentávamos em duplas. Depois seguíamos pelos outros sítios para pegar os outros alunos.

Era assim todos os dias. O percurso durava pouco menos de uma hora, mas era uma grande viagem. O Rubinho sempre levava sua caixinha de música e o funk era a animação. As conversas, os cochichos, os apelidos e os palavrões descontraíam e diminuíaam o calor ou aumentavam. Em pleno outubro o sol escaldava e deixava todos elétricos.

Porém, naquela segunda-feira, alguma coisa havia acontecido. Nós já estávamos voltando pra casa pois já ia dar uma hora da tarde, quando o amarelinho apontou na curva. Quando todos entraram, seu Mazinho nos explicou que tinha levado o ônibus para trocar o pneu.

Chegamos bem tarde na escola. Na correria para descer empurraram a Maria, que escorregou e caiu. Ela começou a chorar, dizendo que seu pé estava doendo. O motorista desceu nervoso, xingando os alunos. Levantou nossa colega e a levou para dentro da escola. A diretora trouxe água gelada, entretanto o pé da Maria inchou rapidamente. Resolveram levá-la para o hospital. Enquanto isso, entramos nas salas de aula. Na hora do recreio, o Mateus discutiu com o Javé. Foi uma briga feia. Era murro pra lá, murro pra cá. Foi preciso a diretora intervir e levá-los para a secretaria.

Parece que a bruxa estava solta na escola. Todos os dias havia brigas entre os meninos. Não havia respeito. Os professores estavam estressados com aquela situação. Não adiantava reclamar, chamar os pais, suspender. Os alunos não faziam as tarefas. Não estudavam para as provas. Era muito preocupante. A situação estava incontrolável.

Na hora da merenda era uma baderna. Era um jogo de empurra e empurra. D. Lucia gritava: _Para com isso menino. Mas eles não escutavam e derrubavam o prato dos outros. Jogavam comida um no outro. A diretora vinha levava os brigões, deixava sem lanche, mas não tinha jeito. No outro dia repetia tudo outra vez. A cantina ficava parecendo um campo de batalha. A gente só ouvia as merendeiras reclamando. - Eita! meninos mal-educados. Eles deviam vir limpar essa sujeira.

Eu e minhas colegas, Lara e Marina, não queríamos mais ficar no pátio, porque era uma grande bagunça. Todos os dias um saía chorando, machucado. A escola não estava sendo aquele cantinho gostoso, de aprender, brincar, de alegria e paz. Onde estavam aquelas crianças alegres cheias de sonhos? Onde estavam os professores felizes que sempre nos surpreendiam com novidades? Nossa escola estava parecendo um campo de guerra. E todos já chamavam “A Escola da Guerra”. Por onde andaria a paz? Decerto, ela se perdera em algum lugar. Será que ela perdeu o ônibus? Era preciso fazer alguma coisa.

Ao chegar em casa naquela tarde, fiquei pensando em fazer alguma coisa para mudar aquele clima pesado na minha escola. Tudo dependia de nós. A mudança deve acontecer a partir do que fazemos. São pequenas atitudes que fazem a diferença. A professora de matemática tinha produzido com os alunos do sétimo ano jarros com pneus, mas ainda estavam lá, num canto servindo de brinquedos.

No outro dia, chamei minhas colegas e fomos conversar com a diretora. Os professores concordaram em nos ajudar e montamos um projeto que tinha como título: “Procura-se a paz”.

Na verdade, no início não foi nada fácil. Ninguém acreditava na mudança. Mas...valia a pena tentar. Como disse o poeta Fernando Pessoa, “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”. Cada turma ficou responsável por uma tarefa. Durante a semana, houve palestras, assistimos filmes, o professor de

educação física comandava os recreios, as aulas eram planejadas com dinâmicas divertidas.

Plantamos flores nos jarros. Enfeitamos a escola com cartazes falando de respeito, alegria, amor.

Na sexta-feira foi preparada uma gincana. As tarefas mexiam com todos. Foi muito envolvente. Todos participavam com entusiasmo. Brincamos, dançamos, cantamos, rimos, choramos. Será que tínhamos encontrado a paz perdida?

No final não houve vencedores, nem perdedores. O Branco e o Azul levantaram a taça. A alegria era única, os sorrisos se misturavam. Balões brancos e azuis subiam levando nossos desejos para papai do céu. Todos se abraçavam como se fosse a final da copa do mundo. Inacreditável.

Despertamos a paz. Ela estava dentro de cada um, em algum lugar escondida. Talvez dentro de um abraço, de um sorriso, de um olhar. Quem sabe no botão da rosa ou naquele prato de baião de dois, recheado de paçoca e verdura, que D. Lúcia prepara com muito amor.

Na nossa escola ainda há atritos, choque de ideias, mas há sempre alguém que intervém e mostra o caminho da tolerância. Agora ela é chamada de “Escola da Paz”.

Isaac Carolino de Sousa Abreu

Todos devemos ter paz

O que aconteceria se não existisse nem um pouquinho de paz no mundo inteiro? Bem... nenhum de nós gostaríamos de estar aqui quando a resposta dessa pergunta aparecer; mas todos nós deveríamos fazer, a nós mesmos, perguntas como: “E se não existisse paz? Por que a paz é tão importante para o mundo? Por que eu tenho que ter paz dentro de mim?”

Todos deveríamos saber a resposta para essas perguntas. Então, por que não descobrir?!

A paz do mundo somos nós que construímos, somos nós que a fazemos e a transmitimos para outros. Devemos ter paz dentro de cada um de nós, e sempre pensar: “A paz do mundo começa em mim...”; se eu tiver paz dentro de mim, posso refleti-la para todos que me cercam. Devemos sentir essa paz, mesmo que às vezes seja difícil encontrá-la.

Sabemos das dificuldades que o mundo nos apresenta, mas é preciso ser e ter paz para poder transpor as dificuldades. Encontrar caminhos que superem as adversidades. Então, assim, vamos ter a tão sonhada paz, e com ela mudar a nossa vida e o mundo.

Alice Soares Bezerra

A paz é você que faz

Não dependa de nada além de você para ser feliz! Não coloque nas mãos de outros o poder sobre a sua felicidade como, por exemplo, seu companheiro não é responsável pela sua felicidade, tampouco seus pais, seus filhos, nem seu patrão ou seus amigos.

Assim, sua paz está em suas mãos e só você é responsável por ela. Mas, o que é paz? Paz não é apenas a ausência de guerra entre os países. Paz é garantir que todas as pessoas tenham moradia, comida, roupa, educação, saúde, amor, compreensão, ou seja, boa qualidade de vida.

Assim, para ter paz é preciso cuidar do ambiente no qual vivemos, garantir a boa qualidade da água, o saneamento básico, a despoluição do ar, o bom aproveitamento da terra e do Planeta.

Portanto, paz é buscar a serenidade dentro da gente para viver com alegria os bons momentos, ter força e boas ideias para enfrentar os problemas e resolver as dificuldades, isso tudo sem precisar fugir. Onde há paz não há intrigas, há comunhão. Estes princípios são os ensinamentos de Jesus que, com seu exemplo de vida, ensinou a todos que o mais importante é o amor. Não há melhor caminho para a paz do que o caminho do amor ensinado por Jesus, isso é tudo na vida.

Amanda Maria da Silva

A paz é você quem faz

Um dia me parei em uma situação muito difícil, tinha que tomar uma decisão a qual ia mudar a minha vida, e tudo o que eu fazia era chorar, porque eu não conseguia fazer uma simples escolha. Eu tinha duas opções: ficar com os meus amigos, família e trabalhar em um lugar que me deixa infeliz ou morar sozinha e trabalhar com o que eu sempre gostei.

Quando eu era pequena as pessoas sempre me diziam que quando eu crescesse eu seria uma mulher feliz, trabalharia como que eu gosto, e nada poderia tirar minha paz e felicidade, mas parece que as coisas se inverteram, hoje sou uma pessoa infeliz, nada me traz paz nem ninguém, a única coisa que me deixa feliz é sair com os meus amigos.

Passei alguns dias em casa refletindo e me redescobrimo, coisa que eu nunca faço, e até que enfim tomei uma decisão, decidi ir atrás do meu sonho e percebi que a serenidade e a alegria a qual eu sempre procurei na minha vida estava na minha mãe e eu era a única responsável por ela, sempre pensei que as pessoas iam trazer paz e bem-estar para mim, mas não, eu sou a encarregada por isso, e eu vou lutar pelos meus sonhos e vou ser uma pessoa melhor para mim.

Passaram-se exatamente vinte e cinco anos e eu estava lá feliz por ter seguido o que eu queria, me tornei uma das mulheres mais importante do meu país, já fiz coisas que quase tiraram a minha vida, mas para um bem maior, graças a tudo isso consegui abrir vários institutos para crianças carentes e para animais de rua, e além de tudo isso eu estou feliz, realizada e em paz comigo mesma.

Depois de tudo isso eu me sinto uma pessoa muito melhor do que eu era antes, e tirei uma grande lição que levarei para toda a minha vida. Hoje eu sei que todos nós podemos conquistar tudo o que queremos basta acreditar e correr atrás, que nós somos os únicos responsáveis por tudo o que fazemos, e que a paz que todos procuram só pode ser feita, construída por cada um e que ninguém é encarregado por isso só você, não culpe as pessoas por não te deixarem feliz, mas procure se deixar feliz, se permita viver.

Angélica Maciel Oliveira

Pôr do sol: uma cidade, uma cultura

Que frio gostoso! Quando é hora do sol se pôr é muito bonito de frente ao açude grande. A água meio avermelhada, as nuvens e o céu, motos e carros pra lá e pra cá, pessoas caminhando e outras paradas só olhando uma linda apresentação do sol no céu.

- Sabe uma coisa ótima de se fazer aqui no açude grande?

- Não, o quê?

- Pescar!

- Ah! Nunca fiz isso, mas sempre pensei que é legal pescar, faz parte da cultura de nossa gente!

- Quer ir pescar comigo no meu barco?

- Sim! Mas sabe uma coisa bem chata?

- O quê?

- A poluição.

- É verdade!

- Tem muitos esgotos ligados ao açude grande.

- Nós vamos pescar, mas temos que jogar os peixes de volta no açude!

- Pois é, se o açude não estivesse poluído, poderíamos pescar para comer! Huuum!

- Até banho poderíamos tomar se não fosse a poluição! Vamos pescar logo, né?

- Vamos!

- Poderiam criar leis para não poluírem o açude e o mesmo voltar a ser como era antes, pois ele faz parte de nossa cultura, de nossa história. O açude grande foi construído ao lado do Tênis Clube, antiga casa da fazenda de Vital Rolim e Mãe Aninha.

- Nesse tempo, o açude não era poluído, não tinha lixo e nem esgoto. Hoje é patrimônio cultural de nossa história.

Bruno de Moraes Oliveira

A Tecnologia

A tecnologia sempre está presente em nossas vidas; seja em um celular, no computador ou até mesmo nas luzes das casas ou até nos postes.

Ao longo dos tempos a tecnologia tem evoluído, antes as pessoas mandavam cartas, hoje é bem mais simples, basta baixar o WhatsApp adicionar aos contatos e pronto.

Em minha infância, eu assistia na televisão aqueles desenhos que passavam naquela época, e algumas crianças brincavam na rua de pique-esconde de bola e etc. Hoje em dia vemos que tudo mudou, crianças não brincam mais nas ruas, nem se divertem tanto quanto antes, hoje elas só falam no celular ou em outro aparelho eletrônico. Nos filmes, aquela tecnologia absolutamente avançada com robôs, carros voadores e etc. O futuro não está longe da gente, está mais perto do que parece.

A tecnologia pode ser benéfica para os seres humanos, podendo até nos ajudar, mas sempre é bom tomar cuidado. Os humanos querem “brincar com Deus”, produzindo inteligência artificial, pessoas nem de carne e osso, mas sim de fios e metal, porém quem dirá que essas máquinas não vão se revoltar contra nós?!

No filme “Eu Robó” eles transformam uma coisa que era impossível em possível, e pagaram por isso. Então, temos que tomar cuidado, pois ninguém pode saber o que vai acontecer no futuramente.

Davi Soares de Sousa

A beleza da realidade

Estou deitada em minha cama navegando em minhas redes sociais. Eu amo ficar assim, porque desse modo eu sei o que acontece na vida de todos ao meu redor, e até, além disso. É algo maravilhoso. Adoro ver a vida dos famosos e dos meus amigos, mesmo que eu quase não fale pessoalmente com eles.

Ouçõ o barulho dos portões sendo abertos e levanto-me. É minha prima, ela chega de viagem hoje para passar alguns dias comigo. Eu a adoro, mesmo que já tenha ficado meses desconectados das suas redes sociais, desse modo não tivemos contato por um bom tempo.

Ela entra em minha casa e damos boas-vindas calorosas, abraços, beijos, palavras de amor. Tudo isso demora um tempo e quando ela está livre, vai até a minha cama e se deita, me chamando para fazer o mesmo.

- Então, como você está? _ Pergunta Valentina, minha prima, enquanto olha para o teto.

- Eu estou ótima, e você? _ respondo, imitando seu movimento.

Valentina é interrompida pelo meu toque de mensagem. A um aplicativo e tem uma bomba! Chocada! Estou prestes a mandar uma resposta, quando termina pigarreia.

- Então, eu dizia... _ O meu celular vibra novamente, a interrompendo. Eu olho para a tela e fico perplexa, todos estão brigando no grupo, preciso ver agora.

- Está tudo bem? _ Pergunta, percebendo que eu não reparei no que ela fazia.

-Eu dizia que... Continua.

E o restante das horas foi assim, nesse ritmo. Tina falava e eu sem querer... a ignorava. Eu sei que eu quase nunca a via, mas as mensagens estavam tão boas... Vou mandar outra e... O quê? Não enviar? Não, não, não! A internet caiu. Levanto-me da cama e percebo um verdadeiro silêncio.

Acabou a energia.

- Você está bem? – Pergunta Valentina.

- Estou... É só que eu nunca fiquei sem energia antes. Tenho pessoas para responder.

E agora? O que faço?

- Eu sei o que a gente pode fazer.

Ela pega meu braço e me leva para frente de minha casa, no jardim. Está anoitecendo e o crepúsculo vermelho e laranja tomam conta do céu. Está tão perfeito. Ela se senta na grama e eu faço o mesmo.

- Eu sei que você queria está conectada e tudo mais, porém a vida não é só celular, televisão e qualquer outra coisa digital. Olha o céu, a grama verde. Não é ótima a sensação de ver que não seja artificial?

As palavras ficam presas em minha garganta. Não consigo expressar o que estou sentindo agora, não sabia que apenas a frente da minha casa poderia ser tão lindo! Mas ainda estou com medo de ficar sem internet, sem energia. O que as pessoas de outros lugares vão pensar de mim? Eu as deixei falando sozinhas aposto que estão sentindo minha falta.

- Ei! Você está viajando em pensamentos de novo! - Ela me repreende – Já te contei da vez que fui compor?

Valentina começa a contar mais uma das suas mirabolantes histórias. Eu fico ali, sentido a sua frente, no chão, enquanto os fracos raios laranja de sol vão enfraquecendo.

O silêncio é incrivelmente alto, a não ser por ela falando, e algumas e alguns pássaros cantando totalmente compassados.

- Então foi assim que ganhei essa cicatriz.

- Conclui, apontando para marca no joelho.

- Adorei! _ O entusiasmo é evidente em minha voz.

Quando a escuridão já tomou conta e a única coisa que nos ilumina é a pouca

luz de uma lanterna, as luzes dos postes se acendem. Chegou energia. Meu celular vibra e toca, anunciando várias mensagens. Ao contrário do que imaginei, não sinto vontade de ver as mensagens, ao invés disso, olho para Tina que está me olhando com atenção.

- Bem, provavelmente você vai querer entrar e conversar com seus amigos, né?

_ Sua voz sai um pouco melancólica.

Ergo o rosto para cima e encaro o céu já não tão estrelado, com sua beleza ofuscada pelas luzes da cidade. Assim percebo que não quero ser só a pessoa que vive afundas em redes sociais e que é cheia de falsos amigos. Agora percebo que tenho que ver beleza nas coisas a minha frente.

Tina fica sem respostas, eu realmente não sei o que fazer. Eu estou muito curiosa para ver as mensagens, mas também quero ficar aqui conversando com ela. Tenho que tomar uma decisão...

- Na verdade, não. Pode me contar mais um pouco sobre o acampamento?

Tina sorri, e essa nossa conversa vale mais, muito mais que um dia inteiro no celular.

Débora Luiz da Silva

O Jogo Mágico

Era uma vez um menino que se chamava Cilas e vivia em casa mexendo no celular e no computador dele. Sua mãe vivia reclamando, mas ele não a ouvia.

Um dia, quando voltava da escola, um homem o pegou de surpresa com um vídeo game nas mãos. O menino, sem saber o que fazer, perguntou o nome dele:

- Qual é o seu nome?

- Meu nome é Severino. E o seu, garoto?

- Meu nome é Cilas

- Garoto, quer um vídeo game novinho?

- Me deixa ver pra ver se quero!

- Aqui, está em perfeitas condições!

- Tá, mas não estou com o dinheiro. Vou buscar em casa, não demoro, me espere aqui, por favor!

Depois de muito tempo, o menino voltou correndo, mas quando chegou, não viu o homem de jeito nenhum e tentou chamar.

- Severino, Severino, Ô, Severino!

De repente, o homem apareceu como num passe de mágica.

- Está aqui o dinheiro, moço! Mais pera ai! Cadê o vídeo game?

- Está aqui, só que eu guardei para não perder.

- Está aqui o dinheiro que você pediu.

- Obrigado, moço! Agora vou correndo pra casa jogar. Tchau!

Quando chegou em casa, ligou o vídeo game na tomada. Ao ligar, tinha um jogo chamado OLINASTE. O menino tão empolgado apertou em start e uma grande luz foi em sua direção e o transportou para o mundo OLINASTE.

Ao chegar nesse mundo, Cilas estava parecendo um guaxinim. Estava com muito medo do que tinha acontecido. O menino avistou de longe uma menina chorando com um gato nos braços. Correu para onde estavam a menina e o gato,

para saber o motivo de tanto pranto.

- Oi! Por que vocês estão chorando?

- Eu estou chorando porque fiquei sabendo que minha mãe está doente, pois pegou uma doença grave na floresta “Veridiana” por causa de uma planta muito venenosa.

- Nossa! É muito grave? Mas como é seu nome, menina?

- Meu nome é Larissa, mas o pessoal da “vila Feriste” me chama de Lari. E o seu, qual é?

- O meu é Cilas. Vamos Lari, nós temos que pegar a planta mágica “Fofumelo” para salvar sua família!

- Tá, vamos! Ei, Cilas! Quer ir com a gente na busca?

- Quero! Vamos!

E assim foram os nossos heróis em busca da planta “Fofumelo”. Quando chegaram lá, encontraram uma grande cobra guardando a planta. Perguntaram se ela daria a planta pra eles. A cobra respondeu:

- Claro que eu dou, só que tem uma condição: vão ter que fazer um desafio para mim! Vocês têm que destruir um monstro pouco amigável sem bater nele.

- Está bem, mas que monstro seria esse?

- Ele deve ser o mais perigoso dos monstros!

Depois de um tempo, Cilas teve uma ideia:

- Gente, que tal se ele se alto destruir atacando as pedras?

- É verdade gente, vamos logo!

E assim, depois de um tempo, a cobra estava desmaiada no chão, e quando acordaram, foram entregar a planta a família de Lari.

Então, quando chegaram lá, ouviram um barulho estranho vindo de fora da casa de Lari. Foram correndo saber o que seria. Era um portal em direção à casa de Cilas. Então, se despediram e Cilas foi para casa. Ao acordar, percebeu que o sonho foi ocasionado pelo uso diário das tecnologias.

Eduardo Gonzaga de Souza

Infância perdida pela internet

Lembro-me do tempo que todos os domingos meus primos iam para minha casa para irmos para ao sítio com o meu pai de bicicleta. Todos iam felizes e passávamos o dia lá.

Lembro-me, também, que tínhamos que ajudar em casa, para no final de semana ganharmos mesada e juntar todo o dinheiro para gastar tudo em uma locadora de videogame que tinha perto de casa.

Quando a internet e o celular não eram tão populares, nos sorteávamos a casa de alguns dos primos para todos irmos assistir na tv os melhores desenhos que passavam na época. Passávamos o dia assistindo e brincando de várias brincadeiras, que são difíceis de ver hoje.

Com a popularidade da internet e quase todas as pessoas hoje têm aparelhos celulares, computadores, etc. Não se vê mais crianças correndo, brincando e jogando bola, porque a maioria delas estão trancadas em casa, mexendo na internet.

Penso por uma parte que os pais estão certos de trancar seus filhos em casa, por conta do perigo e da criminalidade, mas, por outro lado, muitas delas não têm e não vão ter a infância que nós tivemos, e nem a chance de conhecer coisas que outras crianças aprenderam em uma geração passada.

Ninguém se fala mais pessoalmente, senta na calçada para conversar ou para jogar um jogo de tabuleiro como dama ou dominó, tudo por conta de um vício virtual, querendo ter muitos seguidores em alguma rede social, mas com a vida social não tão legal.

Tenho sorte de ter nascido numa boa geração e ter tido uma infância legal.

Geovane Cosmo da Silva

Fazer o bem traz a paz

A paz começa em cada um de nós, basta quereremos. Entretanto, para isso, primeiro temos que estar em paz conosco, temos que querer o bem do próximo. Querer o bem, fazer o bem e ser bom isso contribui para a paz.

Já pensou como seria bom viver em um lugar em que todos se ajudassem?! E que as pessoas gostassem de ficar juntas?! E, melhor ainda, se você contribuísse para isso acontecer?! Talvez você não possa mudar o mundo, mas pelo menos tente.

Cada pessoa deveria ter a paz que deseja e fazer o possível pra ela prevalecer e que todas as outras pessoas também tivesse a mesma paz. Temos que pensar que a paz do mundo começa dentro de nós. Mesmo que não possamos mudar o mundo por inteiro, mas nós podemos fazer uma grande diferença se tivermos uma boa iniciativa, podemos mudar um pouquinho, mesmo que ninguém perceba.

Você pode começar mudando seu mundo primeiro, para assim depois, só depois, fazer a diferença na vida de outras pessoas.

Graziele Rodrigues da Silva

LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

Menina doce, atenciosa, trabalhadeira, sonhadora, porém, ingênua, e de família de baixa renda. Achava-se feia e sempre que se olhava no espelho uma onda de tristeza lhe cobria o olhar e não havia jeito de segurar as lágrimas.

Essa sou eu quando tinha apenas 14 anos de idade, mas muito tempo de desilusão dentro do meu inexperiente coraçãozinho.

Na minha escola, todos zombavam de mim porque eu era uma menina bem magra, de cabelos longos, de roupas simples e que sonhava em ser atriz de cinema e de televisão. Mas como ser atriz se eu não era o modelo ideal de mulher para ser atriz?

Uma certa vez, minha professora organizou um pequeno teatro na minha escola. Eu, então, guardei meus ressentimentos num cantinho de mim e fui correndo pedir para ela me colocar na peça teatral. Fui motivo de comentários para todos que estavam ali. Todos riam de mim e diziam que eu era sem graça e não tinha nenhum talento para atuar na peça da escola. Nesse dia, meu mundo desabou e meu sonho acabou. Passei uma semana sem ir para a escola. Inventava para minha mãe as mais variadas histórias para ficar em casa e a única coisa que eu fazia era chorar o dia inteiro e me desiludir cada vez mais.

Nem tinha chegado a falar com a professora. Desisti logo. Acredito que a peça deve ter acontecido e eu, não havia participado dela. Mas também que importância teve? Ninguém nem se lembrou que eu existia ali e muito menos que eu queria estar nela. Os dias foram passando.

Meu aniversário estava se aproximando e minha mãe, mulher guerreira que era, de gênio forte e atitude, que apesar de não ter muita condição financeira, mas muito amor e muito carinho que transbordava do peito, sempre batalhou para me dar tudo de que eu precisava, me presenteou com uma fita VHS (na época), de um filme chamado A HORA ESTRELA, que tinha como protagonista MACABEIA, personagem interpretada pela atriz Marcélia

Cartaxo. Olhei a foto dela na capa da fita. Os meus olhos viram aquela atriz e, assim, do nada, algo nela me encantou.

Comecei ansiosamente assistir à peça e vi que Macabeia era interpretada por uma mulher sem os padrões de beleza exigidos pela sociedade, mas de um talento e carisma que me fascinaram. E eu entendi porque algo nela me encantou. Fui logo pesquisar sobre ela. Nós tínhamos muita coisa em comum. E meu sonho de ser atriz renasceu dentro de mim. Meu coração se cobriu de esperança.

Chegou o dia do meu aniversário e aconteceu uma das maiores coincidências da minha vida. Pasmem!! A própria Marcelia Cartaxo, em carne e osso, e mais um diretor de cinema estavam em minha cidade fazendo inscrições de um teste para a escolha de atrizes e atores para o elenco de um novo filme; Minha mãe, parceira de sempre, me levou até eles. E eu me inscrevi para o teste. A mistura de ansiedade, nervosismo e medo tomaram conta de mim. Eu era um tremelique só. Depois de alguns dias, chegou uma carta na porta de minha casa. Era para mim. Abri e comecei logo a chorar. Fui selecionada para o teste. Quase morri. Mas não morri. Pelo contrário, fiquei mais viva do que nunca. E o dia do teste chegou. E eu fiz. E eu fui selecionada. E eu quase não acreditei. Mas fui. Eu era atriz do filme. Eu nem pensei mais nas coisas ruins pelas quais já tinha passado. Só quis saber do meu momento de vitória.

Desde esse dia minha vida mudou. Nem feia eu me achava mais. Descobri que existem várias formas de beleza. Algumas só são vistas pelos que têm sentimentos nobres, que enxergam o interior das pessoas e seu talento e tudo que elas têm de bom.

Chegou o dia da estreia do filme. Meu primeiro filme. Meu coração estava a mil. E vi pessoas que não as viam há muito tempo aproximarem-se de mim. E acho que elas passaram a me enxergar.

Hoje tenho 45 anos e me lembro de todas essas coisas como se tivessem

acontecido ontem. E me lembro com orgulho de mim porque eu acreditei em mim. Tenho na minha vida seis filmes, doze novelas e muitas peças teatrais. Ganhei vários prêmios renomados pela crítica. Sou hoje, com certeza, inspiração para muitas outras meninas, assim como a Marcélia Cartaxo foi para mim naquela época e continua sendo. Sou eternamente grata a ela.

Nós precisamos aprender a ver além dos olhos.

Isabella Tavares de Abreu

A dura vida de uma estrela

Enquanto muitas pessoas simples levam uma vida pacata, tranquilas no calmo lugar onde vivem, outras, como no caso de Stela, queriam, mesmo que só por um momento, ter um pouco de sossego, de paz.

Sendo uma atriz famosa, Stela não consegue colocar o pé fora de casa sem ser reconhecida... Bom seria se todos que a veem fossem seus fãs e apenas quisessem uma foto ou um autógrafo. Mas, inevitavelmente, existem pessoas que a odeiam, criticam e fazem mal.

Ao fim de um evento, ela postou algumas fotos no Twitter junto com uma mensagem de agradecimento aos fãs. Não se passou nenhum minuto e já havia muitas curtidas e comentários. Uns diziam: “Você é ainda mais linda pessoalmente, minha diva!”; outros: “Parabéns por ter sido escolhida como a melhor atriz do ano, deusa encantadora!”. Mas, Stela ficou realmente chocada quando viu comentários de ódio, a acusando de ter tirado a chance de outras atrizes ganharem, ou de ter subornado os jurados para que eles a escolhessem. Havia comentários até dizendo que ela deveria morrer...

O mundo dela desabou. Fazia de tudo para agradar a todos, mas era impossível... Lágrimas escorriam dos seus olhos, borrando a maquiagem que ainda nem havia sido retirada do seu rosto. Ela prometeu a si mesma que não se importaria mais com opiniões negativas, mas a pior mentira é aquela que contamos a nós mesmos.

Com tudo isso, lembrou-se de sua doce infância, quando fazia várias coisas que, hoje em dia, seriam vistas com maus olhos pelo fato dela ser adulta e, além disso, famosa. Outrora, ela simplesmente não precisava se importar com as consequências que suas brincadeiras trariam, e podia comer de tudo sem se preocupar com as críticas sobre seu peso.

Lembrava-se muito bem do dia em que fez um bolo com sua irmã pela

primeira vez. A imaginação foi tão longe que ela acabou provando um pedaço, sem perceber que o que estava comendo era, na verdade, sua própria unha.

Também se recordou de quando brincava de pique-esconde na casa de sua avó com seu primo e um de seus tios. Ela e o primo se esconderam embaixo da cama. Os dois, sem querer, dormiram lá mesmo. Passaram-se horas e eles continuavam adormecidos sob o móvel, enquanto o tio e a avó procuravam, desesperadamente, por Stelinha e Dudu...

Mas, enfim, Stela saiu de seu mundinho de pensamentos e voltou à sua dura realidade. Queria ela voltar no tempo e nunca mais ser uma atriz, e muito menos famosa, para assim ser como as pessoas simples, com descanso, paz e alegria.

Isadora Pereira Maciel

A Amazônia

A Amazônia localiza-se na América do Sul, no Brasil, nela há muitos rios e lagos que formam uma bela paisagem.

Na Amazônia há muitos animais, inclusive os insetos e as plantas, animais pulando e brincando para cima e para baixo pela floresta; macacos comendo bananas e pulando de galho em galho; abelhas construindo suas casas espetaculares; leões comendo carnes; araras com seus filhotes voando e cantando; jacarés dentro dos rios, comendo peixes; tucanos com seus lindos filhotes, alegres voando; esquilos comendo nozes, nas suas casas dentro de troncos de árvores; cobras perigosas rastejando pelo mato; coelhos brancos e lindos pulando e comendo cenouras; tatu-bola passeando pela floresta mas quando veem animais ferozes vira bola, mas tudo mudou...

O céu de São Paulo amanheceu escuro, não se sabia o que tinha acontecido, foram descobrindo pelas redes sociais que era por causa da Amazônia que estava em chamas, o fato que levou a Amazônia pegar fogo foi o desmatamento das florestas, o aquecimento e as queimadas. Pessoas que moram longe da região viram em redes sociais imagens do incêndio da Amazônia em chamas publicadas por pessoas indignadas por essa ação. O incêndio foi destruindo a floresta e expulsando os animais de seu habitat natural. A alegria da floresta foi acabando, os animais fugindo para longe, ficando sem lar e saíram em busca de alimentos e lugar seguro onde não tenha perigo de acontecer um incêndio, alguns não conseguiram fugir e outros desapareceram. Circula também pelas redes sociais posts com fotos de animais que teriam sido vítimas deste incêndio na Amazônia. O primeiro dia de setembro as pessoas registraram 980 focos de queimadas, o incêndio destruiu 5 hectares de área de preservação.

Enfim, todos colaboraram e estão divulgando fotos desse triste acontecimento nas redes sociais. A Amazônia é importante para nossas vidas e a dos animais.

“Todos pela Amazônia”!

Faça sua parte!

Izabelly Melliny de Sousa

Sonhos se realizam

Eu tinha um grande sonho: ser poetisa. Era uma adolescente deslumbrada por livros, principalmente, poemas. Minhas amigas diziam que eu era diferente delas. Mas não tinha jeito, meus olhos brilhavam apaixonadamente ao lerem os textos de Cora Coralina; ria à toa com os escritos do poeta Mário Quintana; até meu coração adolescente se alegrava com o jeito de escrever de Cecília Meireles. Eu era a única da minha turma que gostava de falar e de ler poemas. E ainda ouvia os colegas dizerem: essa menina não é normal! Isso só me fazia rir. E tantos eram os poetas, que eu lia todos os dias, que seria impossível escolher um sem cometer uma injustiça.

Todos os dias acordava cedo para seguir essa minha rotina: pegar os livros de poesia. Aquele era o meu lazer favorito, onde mergulhava fundo, viajando nas palavras, a ponto de nem ver o tempo passar. Reforçava o meu sonho de um dia também saber usar a palavra certa, para expressar o que não dá para expressar, para alcançar a alma de outras pessoas. Em meu íntimo, só desejava uma coisa: tornar esse meu sonho real. E que não demorasse muito.

Morava numa cidade fundada por um padre professor, que tornou o município conhecido pelo título “A CIDADE QUE ENSINOU A PARAÍBA A LER”, enxergava nisto a feliz coincidência de nascer num lugar que destacava a grandeza do conhecimento, da literatura, das palavras Eu me sentia tão importante!

Descobri mais tarde, um poeta cajazeirense chamado Cristiano Cartaxo, com a ajuda de uma professora de História, que estava trabalhando temas para a semana da cidade, festejada no dia vinte e dois de agosto e me encantei ainda mais por Cajazeiras e pelas letras.

Na escola, advinha qual era a minha aula preferida? Português, é claro! Sempre tirei notas boas nesta matéria, porque ler para mim sempre foi um momento prazeroso. E enquanto olhava desconfiada para as disciplinas de exatas, eu me

realizava em Língua Portuguesa.

Na juventude, posso afirmar sem medo de errar, que na linha do tempo de minha vida, uma das horas sagradas foi escutar minha mãe, timidamente, dizer baixinho em meu ouvido: “filha, parabéns!”. Ritual repetido por ela tanto no ingresso, quanto na conclusão do curso de Letras.

A poesia me acompanha dia a dia, seja na luta diária, vivida na Escola Estadual Cristiano Cartaxo, onde leciono Literatura, seja como revisora de texto na Rádio Difusora ou ainda quando escrevia meus próprios poemas e recitava para meus alunos na rotina da sala de aula, pois ainda não sou poeta de profissão, mas poetisa por amor e paixão.

Uma grata surpresa, nestes últimos dias, foi atender a um convite, de um amigo professor, para participar de um sarau literário, promovido pelo grupo Poesia no Coreto, ainda desconhecido por mim até aquele dia. Este grupo reúne poetas já conhecidos na cidade. Lágrimas escorreram de meus olhos ao presenciar em torno do coreto da Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima a declamação de tantos poemas que um dia me enfeitiçaram e conduziram meu sonho de ser poetisa.

Agora, só sossego, quando for eu, um dos membros permanentes do Poesia no Coreto, a fim de espalhar a boniteza que a palavra bem dita tem a oferecer.

Jamille Cristine Rolim de Moraes

A menina desobediente

Tempos atrás, na cidade de Cajazeiras, havia uma menina muito desobediente. Seus pais viviam de cabeça quente, pois suas brincadeiras acabavam sempre machucando alguém ou a si mesma, quando não, promovendo brigas e confusões, porque sempre insistia em fazer o que não devia. E quando a garota era reclamada, teimava com seu jeito malcriado em desafiar a palavra, principalmente da mãe, a quem raramente atendia os conselhos.

Certo dia, essa menina, movida pela birra, acabou dando a língua a mãe, por esta não tê-la deixado brincando no celular, já que era hora de revisar as lições da escola. Decepcionada com a atitude da garota, que recebia tanto cuidado, carinho e atenção da família, sua mãe só sabia chorar. Mas, foi entre lágrimas e desgosto que a mãe lhe contou a lenda da menina serpente, sepultada no cemitério Coração de Maria, no centro da cidade.

Ao escutar a história, com muito medo, a garota correu, trancou-se no quarto, deitou na cama comovida pelo choro da pobre mulher. Envergonhada pela tristeza causada na pessoa que ela amava, chorou amarguradamente e acabou adormecendo.

Em meio a um sono profundo, algo estranho aconteceu. A menina abriu os olhos e não estava mais em seu quarto. Ela estava em uma rua muito escura, corria desesperadamente à procura de sua casa, mas não encontrava. Quando, de repente, viu-se diante de um portão branco, enorme, bem desenhado, que estava aberto e cuja entrada dava acesso a uma estrada rodeada por túmulos. A escuridão do lugar, o silêncio assustador, as catacumbas envelhecidas fizeram-lhe reconhecer que ali era um cemitério.

Ao adentrar no campo santo, mesmo sentindo pavor, chorando disse baixinho:

- Só quero chegar em casa e pedir desculpas a minha mãe!

Ela continuou andando até que se deparou com um sepulcro desbotado pelo tempo, com pequenas rachaduras, recoberto pela poeira, preso por correntes e algumas flores ao seu redor. Assim, ela se deu conta que estava diante da tumba da menina serpente, pois ele era tal qual a mãe descrevera.

Despreocupou-se por um instante, pensando ser tão somente uma lenda, contada só para assustá-la. Com calma, arrancou algumas daquelas flores para presentear a mãe, pensando em pedir-lhe desculpas.

Neste momento, foi surpreendida com uma voz assustadora, saindo do túmulo, que se despedaçava diante de seus olhos. E lá de dentro, daquele lugar fedido, absurdamente quente, a menina viu surgir uma serpente asquerosa, recoberta por escamas.

Envolvida por um medo terrível, saiu correndo desesperadamente. E quanto mais corria pelas ruas da cidade com as flores na mão, à procura de sua casa, mais aflita ficava, porque sentia que atrás de si estava aquela criatura horrenda, indescritível, que por onde deixava as escamas caírem, tudo era destruído. Eis que a menina-serpente, a perseguia, gritando para ela:

- Devolva minhas flores!

De tanto correr, a garota acabou perdendo as forças, não conseguindo se livrar daquele fim medonho, entregando-se à vontade da serpente, que desejava levá-la para dentro do seu túmulo.

E antes que este trágico momento acontecesse, um grito alto, pavoroso foi ouvido. Suada, trêmula, a menina acordara com a alma aflita. Mas ao perceber que estava em seu quarto, amparada pela doçura da imagem de sua mãe, que correria para socorrê-la, tratou logo de pedir perdão, contando em detalhes o pesadelo que tivera.

Daquele dia em diante, a menina mudou completamente suas atitudes. De uma filha teimosa, rebelde passou a ser dócil, obediente e querida mais ainda por todos.

Jordania Alda Avelino de Carvalho

A vida de Mellyssa

Em uma pequena cidade da Paraíba, morava uma menina chamada Mellyssa, que sofria muito, pois não tinha carinho nem dos próprios pais. Ela vivia com sua avó, estudava em uma escola pequena e tinha apenas uma amiga. Mellyssa sofria bullying e sua amiga também, mas apesar disso ela era estudiosa e ajudava não só a amiga, mas também quem tinha preconceito com ela, pois tinha um coração bom e sonhava muito em ser a presidente do Brasil, mas ninguém acreditava que Mellyssa conseguiria isso, e mesmo assim ela nunca desistiu.

A garota estava crescendo em meio ao preconceito. Aos 15 anos, estava terminando o nono ano e com as notas boas como sempre, já sabia que iria concluir sem dificuldade. Ela ainda seguia o sonho de quando era pequena.

Aos 18 anos de idade, terminou o ensino médio e pela sua dedicação aos estudos Mellyssa conseguiu uma bolsa de estudo, mas em outra cidade. Então, ela decidiu levar sua avó para morar junto com ela. A jovem estudava durante o dia e à noite trabalhava para pagar o aluguel da casa.

Sua melhor amiga, Suênya, tinha mais condições e estava pagando a mesma faculdade onde Mellyssa estudava e há anos não sofria mais bullying, mas Mellyssa sofria bullying do mesmo jeito que antes e Suênya ajudava a amiga a superar todo aquele preconceito. Mas, quando Mellyssa estava melhorando sua situação financeira a sua avó faleceu, ela sofreu muito, pois sua avó era a única pessoa da família que acreditava e dava carinho a jovem.

Depois dessa tragédia, Mellyssa foi morar com a amiga Suênya e a família de sua amiga lhe dava o carinho que nunca recebeu de seus pais.

Quando as duas terminaram a faculdade, conseguiram trabalho no mesmo lugar. Enfim Mellyssa começou a receber carinho e respeito dos funcionários que se tornaram amigos da jovem.

Todos gostavam dela, pois era uma jovem prestativa, pontual e educada. Quando Mellyssa completou 23 anos, ela se tornou advogada e ganhava todas as

causas, de maneira justa. Ela se candidatou para presidente com Suênya como sua vice. Elas não conseguiram vencer, mas quatro anos depois ela concorreu de novo ao cargo e dessa vez conseguiu se eleger.

Mellyssa realizou seu sonho e aos 27 anos se tornou a presidente do Brasil.

Ela conseguiu o respeito e carinho de todos, sem jogar sujo de maneira nenhuma.

Mellyssa fazia apenas o certo e tinha responsabilidade com tudo. Resolvia os problemas do país sem dificuldade. Assim, fazendo o certo, Mellyssa conseguiu a paz, não só pra ela, mas pra todos. E ela sempre dizia: Persista em seu sonho, porque pode ser difícil, mas não é impossível! Não desista! Saiba que as pessoas que fazem tanto mal para você, serão que mais precisarão de você no futuro.

Seja livre de qualquer opinião alheia e faça o certo, para realizar seu sonho como foi o sonho e a vida de Melyssa. Seja o que você quiser, faça o possível e o impossível para realizar aquilo que você deseja ser na vida. A paz é você que faz, acredite.

Josefa Mariana Lins Diniz

O Reencontro

Num belo dia de sol, Angelita e sua irmã Kássia caminhavam em direção a sua casa após saírem da escola, enquanto isso conversavam distraidamente, quando um senhor de certa idade interrompeu lhes perguntando onde ficava o mercado mais próximo, com a justificativa de que era novo na cidade. Elas até tentaram explicar o caminho que ele deveria percorrer, mas ele não entendeu, então propôs que Kássia o levasse até lá e Angelita concordou, pois não viu nenhum mal naquilo. Ela só não esperava que aquela seria a última vez que viria sua irmã.

Doze anos se passaram, Angelita ainda pensava em sua irmã, até tentou encontrá-la com ajuda policial, mas não teve nenhum resultado. Angelita havia se tornado uma mulher bem-sucedida, era dona de uma das maiores empresas de marketing do mundo, sua mãe morreu alguns anos depois do desaparecimento de Kássia, e quanto a seu pai, ela não tinha muito contato, pois o mesmo estava com outra família agora.

Certo dia, Angelita estava descansando em sua casa após um longo dia de trabalho, quando resolveu abrir o seu Facebook e viu que tinha uma nova solicitação de amizade, de uma garota chamada Kássia, aceitou sem muito interesse, pois achava que era apenas alguém da sua empresa, mas ficou surpresa quando a garota lhe mandou uma mensagem, antes de responder Angelita resolveu olhar o seu perfil, e na primeira foto que encontrou, teve certeza que a conhecia de algum lugar, mas ignorou. Então respondeu a garota. E aquelas duas mensagens trocadas foram apenas as primeiras de muitas, já que haviam se tornado grandes amigas e Angelita sentia que tinha um sentimento de saudade entre elas, só não entendia isso, no entanto, queria ficar o mais próximo da garota é possível.

Elas então resolveram marcar um encontro que durou uma tarde inteira de descontração até Kássia mencionar que o seu maior sonho era reencontrar sua

família e Angelita falar que queria encontrar sua irmã, então, Kássia falou que a última pessoa que ela havia visto antes de ser sequestrada era a sua Irmã. Angelita achou muita coincidência, suas histórias eram bem parecidas e Kássia era o mesmo nome de sua irmã, e tudo ficou mais confuso ainda quando Kássia disse que o nome da irmã dela era Angelita.

Algum tempo depois, Angelita descobriu que de fato a garota que encontrou em uma rede social era sua irmã que ela não via a doze anos. As duas levaram um tempo para se entenderem melhor, Kássia logo soube tudo sobre sua mãe, e seu pai também ficou sabendo que sua filha estava de volta. Kássia contou que o velho que lhe pediu informações era na verdade alguém contratado para sequestrar crianças e vendê-las para casais ricos que não podiam ter filhos. Angelita agora tinha sua querida irmã de volta, era tudo o que ela queria e não poderia estar mais feliz agora, graças ao avanço da tecnologia que facilita a comunicação e aproximar as pessoas através do mundo virtual.

Kauanny Santana de Lima

A poção mágica

Choveu durante toda a noite. Ainda neblinava, quando fomos para a escola. Eu, minha irmã, Natalie, e minhas duas primas, Vitória e Aurilene, íamos juntas todos os dias. Nossa casa ficava pertinho da escola. Descíamos a ladeira correndo.

Tudo ficava mais alegre quando chovia e a ida para a escola era uma diversão. Encontramos Manuel e Tiago. A água ainda escorria nos córregos deixados pela chuva. Nós pulávamos e ríamos muito.

Tiago viu um ninho no chão e correu pra ver. Dentro havia um casal de filhotinhos de rolinhas.

- E agora, o que vamos fazer? Anita perguntou.

- Vamos levar para a escola. Lá nós colocamos em um lugar bem escondido. Depois a gente leva para casa.

Todos concordaram. Chegamos bem na hora que o sino tocou. Tiago foi colocar o ninho escondido atrás da cantina. Os meninos estavam todos envolvidos na preparação para a Feira das Ciências. Todos corriam de um lado para o outro, arrumando as carteiras, colando cartazes, preparando as apresentações. Era uma festa.

A professora de português estava fazendo o varal de poesias. A professora de geografia estava mostrando todos os planetas. A professora de História estava mostrando a História do Brasil desde o descobrimento. E a de Ciências ia apresentar muitas experiências interessantes que fizemos na sala.

Enquanto todos estavam se organizando, apareceu o cientista maluco. Era um homem que andava pelas comunidades, fazendo mágicas. Depois desaparecia. Era alto e usava uma máscara e um grande casaco branco. Diziam que ele dava doces às crianças para ela dormirem. Depois ele as carregava. Todos tinham muito medo dele.

Ele chegou na escola gritando:

- Bom dia criança! Chamaram o cientista maluco?

- Os professores se olharam. Ninguém tinha convidado aquele cientista.

Então ele pediu para fazer uma demonstração. E pediu que todos fechassem os olhos quando ele contasse até três. Eu e Tiago estávamos preocupados com os filhotinhos então aproveitamos e saímos, nesse momento, para dar uma olhadinha neles.

Demoramos um pouquinho porque vimos um gato por perto. Então percebemos que tudo tinha ficado silencioso no pátio. Ficamos assustados e voltamos rápido. Então percebemos que todos estavam deitados no chão e pareciam dormindo. O cientista tinha sumido.

Havia um cheiro estranho no ar. O que tinha acontecido? Em pouco tempo, todos acordaram, mas não lembravam nada. E o mais estranho, ninguém se entendia. As professoras discutiam. Os alunos praticavam bullying e sujavam a escola.

- Isso tudo foi obra do cientista maluco. - disse Tiago.

- O que nós vamos fazer? Perguntei assustada.

- O cientista espalhou uma porção mágica do mal. Precisamos descobrir o antídoto.

- Mas como, Tiago?

E fomos procurar alguma pista. Tiago gritou: Achei!

Ele veio correndo e me mostrou um pequeno frasquinho que tinha o nome de Babel. Mas não sabíamos o que significava.

- Vamos, rápido! Ele não está tão longe. Vamos avisar aos nossos pais. E saímos correndo. Logo avistamos o cientista e pedimos ajuda. Os homens que estavam trabalhando na construção correram e pegaram o cientista.

- Por que o senhor deixou nossa escola maluca? Perguntei.

- Porque não gosto da alegria – respondeu ele.

- Como é que transformamos o feitiço? Diga logo.

Mas o cientista disse:

- Esta escola vai acabar. Agora vai ser o meu laboratório. Vou transformar todos vocês em pessoas más. Vou acabar com tudo. Vou matar todos os animais. Não gosto da paz.

Então tivemos a ideia de levar o cientista de volta para a escola. Tiago pegou o microfone e falou quase gritando:

- Pessoal, pessoal! Escutem! O cientista maluco espalhou a magia da guerra entre nós. Precisamos nos unir. Peguem na mão um do outro! Abracem o colega que tiver perto! Vamos gritar a palavra mágica, PAZ, bem alto!

E assim quando todos gritaram juntos, o cientista maluco saiu correndo. Depois do susto, começamos as nossas apresentações e nossa feira foi um grande sucesso.

Os filhotinhos ganharam um lugar bem protegido atrás da biblioteca e a mãe deles apareceu para dar comida.

Enfim, o dia terminou. Todos estávamos felizes, pois descobrimos que não existe uma poção mágica para construir a paz. A paz é a poção mágica. Quando espalhamos alegria, amor, respeito, solidariedade, compreensão, estamos construindo a paz e transformando o lugar onde vivemos. Somos nós que fazemos a paz.

Kimberllyn da Silva Lacerda

Cultura digital

Hoje em dia, a internet está muito presente no nosso dia a dia. Estamos sempre conectados, temos vários aparelhos eletrônicos como: celular, notebook, tablet, entre outros.

Tudo isso é bom, mas faz muito mal para a visão e também para a coluna por causa da má postura ao usar o celular. Isso atinge, principalmente, os adolescentes que passam a maior parte do tempo conectados às redes sociais.

Além disso, também faz mal as crianças que apenas com um ano de idade os pais já viciam no celular. Quando elas crescem, querem passar o dia no celular e isso faz mal a coordenação motora, por exemplo. Por isso, criança é para brincar ao ar livre com os amigos ao invés de ficar vidrados em celulares o dia todo

Maria Clara Batista

Rede de mentiras

Eu a vejo todos os dias no ônibus, no caminho de volta para casa; nunca conversamos, sequer trocamos olhares, mas seu jeito me chama atenção. Moça de cabelo castanho, cabeça baixa, seus olhos sempre fixados na tela do celular e seu rosto iluminado pela luz do seu smartphone. Nunca ri, nunca fala com ninguém, não tem amigos. Bom, pelo menos é isso que percebo nos poucos minutos que a vejo.

Cheguei em casa, deitei em minha cama e procurei o instagram da tal menina (confesso que dei uma olhada rápida em seu celular, não pude evitar). Sua vida publicada era perfeita, sempre atualizava suas redes sociais com fotos da academia e hashtag “#vem verão”, fotos cheias de filtros e com luz cega, tentava de todo modo esconder sua triste realidade, mas de nada adiantava, fingir ser quem não é na expectativa de obter aprovação e aplausos, na tentativa de enganar os outros, quando na verdade engana a si próprio. Tinha muitos seguidores, mas poucos amigos existiam também, pois a vaidade alimentava a disputa de tal popularidade. Tempos estranhos, alguns diriam “modernos”, estamos trocando os abraços e beijos por likes, amigos por seguidores e trocando nossas vidas reais por redes sociais, uma vida completamente falsa. Acredito também que seja culpa da pressão da sociedade, que impõem um padrão de beleza inalcançável para a maioria de nós.

Dia seguinte, peguei o ônibus de volta para casa e vi novamente a moça de cabelo castanho. Seu rosto já não estava sendo iluminado somente pela luz do seu smartphone, mas também por lágrimas. Sentei ao seu lado e perguntei o motivo de sua tristeza e ela me disse o quanto era chato a busca incansável por fama, e triste cometer todo dia a estupidez de tentar ser alguém que não é. Falei para ela não ser refém das curtidas, que curtida nenhuma media seu valor e que eu a curti de verdade. Ela então desligou o celular e abriu sua mente, percebeu que não poderia permitir que o celular respirasse por ela.

Maria Eduarda Alexandre Ferreira

O que é a paz?

Eu nunca soube direito o que era a paz, sempre me perguntava. Sempre perguntava para as outras pessoas, mas nunca me responderam de forma satisfatória. Em busca de respostas, fui à biblioteca da minha escola, peguei um dicionário da língua portuguesa na esperança que lá ele me desse os conceitos sobre o que era a paz. Nele dizia que paz era tranquilidade. Tranquilidade?! Está aí, mais uma palavra que não conhecia, pois meus pais viviam brigando e tranquilidade era algo que eu não tinha em casa, portanto eu também não tinha paz, por isso sempre buscava o conceito e conhecer o que era aquilo.

Eu sempre estava trancada no meu quarto, não tinha vontade de sair ou brincar com meus colegas, só desejava que meus pais parasse de brigar, eu queria conhecer e desfrutar o que era a paz, eu estava cansada de tantas brigas então resolvi encará-los e ter uma conversa franca com eles, disse que paz é ter uma família harmoniosa sem brigas e discussões que faltava na nossa vida tranquilidade que eles se amavam, portanto deveriam parar de brigar por causa do trabalho, que aquilo me fazia mal pois e ficava muito triste.

A minha conversa rendeu frutos, eles pararam para pensar e chegaram à conclusão que não deveriam continuar com brigas sem sentido e que isso poderia acabar com o casamento, eles não brigaram mais, e eu pude sorrir novamente, pude sair de casa novamente, brincar com meus amigos novamente, eu estava feliz, eu finalmente tinha entendido o que era paz, agora finalmente eu podia responder esse questionamento, eu me senti completa, eu senti o que era paz.

Maria Eduarda Barbosa de Souza

Briga de vizinhas

Duas vizinhas saem de casa, encontram-se na rua e já começam a discutir. É que elas não se bicam. Passam o dia inteiro na calçada, olhando quem vai e quem vem... Novamente, o motivo da discussão era a relação de amizade que existia entre seus filhos. Uma delas diz:

– O seu filho só está levando o meu para o mau caminho. Trate de educar esse moleque!

– O meu filho? O seu que acompanha ele... E quanto à educação do meu filho, quem sabe sou eu. Se preocupe com o seu, que do meu cuidado eu! – Falou a outra.

E assim passaram a tarde inteira no bate-boca, até que não se aguentaram mais e partiram para a agressão. Começou o funaré.

Um dos filhos ouve o barulho das mulheres se atracando e corre para apartar as duas. Nessa hora, o outro filho também chega e diz:

– Vocês não têm mais o que fazer? Ficam o dia todo nisso, brigando e xingando uma a outra. Pra que isso?

Sua mãe responde:

– Sabe o que é? Eu não gosto que brinque com o filho dela...

– Olha, vocês não podem escolher nossas amigas! – Rebate o garoto.

– Mas o filho dessa mulher é muito confuseiro. – Insiste a mãe.

– Confuseiro? Olha só para vocês, parecem cão e gato. Talvez sejamos assim de tanto ver vocês duas brigando. Não podem simplesmente fazer as pazes e viver em paz? – Interrogou o filho.

Aquilo tocou o coração das duas mães, que ficaram tristes e pensativas por entenderem que seus filhos brigavam muito provavelmente por causa das confusões que havia entre elas. Então concordaram em fazer as pazes.

Dali em diante, tanto os filhos quanto as mães não brigaram mais.

Maria Eduarda Souza do Nascimento

Escravo do mundo digital

O mundo está cheio de tecnologias e as pessoas estão habituadas com todos estes aparelhos digitais. É como se sua vida dependesse de seus status sociais; é como se elas tivessem de se mostrarem felizes em suas fotos, mesmo sua vida estando acabada.

Nesse mundo nasceu um jovem garoto chamado Tiago e, para ele, as redes sociais não eram saudáveis. Com seus catorze anos, aconteceu-lhe um fato nada agradável, e com isso resolveu tentar mudar o mundo.

- Meus pais acabaram se divorciando (fala um amigo de Tiago.).
- Poxa, isso é terrível! Você pode contar comigo para qualquer coisa.
- Obrigado! Acho que vou indo para casa, até.
- Até.

Quando cheguei em casa, fui para o meu quarto e liguei o computador, estava esperando uma atividade que o professor iria mandar. Acabei entrando no instagram na esperança de falar com Gabriel. Até que me deparo com uma foto recente, sua e de seus pais com a seguinte legenda: “Meus pais se dão muito bem! Tenho uma família perfeita!”

Com essa postagem resolvo ir falar com ele pelo direct.

- Seus pais se resolveram? Perguntou.
- Não.
- Então, por que postou uma foto de vocês três? Todos sorridentes?
- É isso o que a mídia deseja, temos de nos mostrar incríveis.

Aquela mensagem dele me revelou uma coisa pela qual já duvidava: o mundo foi dominado pela mídia e as pessoas se tornaram escravos das redes sociais querendo mostrar sua vida “perfeita”.

Saio pelas ruas da cidade e começo a enxergá-las com outros olhos. As pessoas andam com o celular na mão, atentas apenas nos seus aparelhos. Olho em volta e vejo um grande alvoroço, era um policial batendo em um negro e as

pessoas em volta filmando tudo aquilo, sem fazer nada.

Ando mais um pouco e vejo algo inacreditável, uma mulher, que estava chorando, lava seu rosto, arruma seu batom e registra uma foto com seu sorriso falso. Com isso, lembro-me de um trecho de um livro que penetra em minha mente: “É uma cidade de papel. Todas aquelas pessoas de papel vivendo suas vidas em casas de papel, queimando o futuro para se manterem aquecidas.”

Tiago, sentindo-se incapacitado de mudar o mundo, fica frustrado e se sente incapaz. Assim, entrando na depressão. E o que as pessoas fizeram? Tiraram uma foto sua e divulgaram sua história sobre o porquê de ele ter ficado nesse estado, mas ninguém se dispôs a ajudá-lo, apenas aproveitando o tanto de curtidas que o fato do jovem lhe proporcionou.

Maria Fernandes Ferreira Dias

100 anos mais tarde

Em um dia de inverno, fui para a casa de um amigo dormir. De manhã o vi acordar, ele estava alegre, distraído, então perguntei por que ele estava assim, já que não era normal esse comportamento, apesar do mundo estar em caos (a camada de ozônio estava próxima de se romper completamente, além da temperatura do planeta está muito alta, e as guerras que causavam fome e infernizavam a vida dos 7,5 bilhões de habitantes do planeta). Ele não me respondeu e saiu correndo como uma caça assustada. Depois de um dia o encontrei, ele estava empurrando um grande objeto coberto com compridos lençóis brancos, até uma mata perto de casa, fiquei assustado, pensei em várias coisas ruins, mas não consegui evitar, pois sou muito paranoico, mas decidi segui-lo.

Depois de 30 minutos, chegamos a um local com galhos secos, parecia que havia passado um tornado na região. Enfim perguntei o que ele empurrava, ele respondeu que era uma máquina do tempo, puxou pelo meu braço para me mostrar como ligar o aparelho.

De repente, percebi que havíamos viajado 100 anos no futuro, saímos imediatamente para explorar e entendermos que por causa das guerras o planeta havia perdido os seus seres vivos. Viajamos outra vez, agora estávamos a 30 anos da realidade atual, vimos Jair Bolsonaro ganhar o Nobel da paz, ficamos indignados, pois sabíamos a sua real face; mas voltamos para o ano de 2019, então decidimos conscientizar as pessoas, e conseguimos assim resolver todos os problemas, logo os habitantes do planeta entraram em completa ação. Aos 20 anos, ganhamos o prêmio Nobel da paz e como discurso falamos: “A paz somos nós, todos nós que a fazemos.”

Matheus Alessandro Cartaxo Pereira

A paz que eu procuro

Era uma vez, uma garota chamada Iza. Ela era tranquila e feliz, também se sentia satisfeita com a sensação de paz dentro de si, ao ver outras crianças alegres. Mesmo assim achava que tinha uma grande missão, poderia ajudar outras crianças serem mais felizes e assim sentirem-se em paz.

Um certo dia, caminhando pela rua viu uma criança desabrigada dormindo pela calçada, se aproximou dela e perguntou:

_Qual seu nome?

E a garotinha respondeu: _me chamo Laura.

Pois bem Laura, eu me chamo Iza e sei que estás com fome e frio, tenho algum dinheiro aqui poderemos comprar frutas pra você comer, sei que está com fome. Iza comprou deliciosas frutas de deu para Laura comer e disse: - agora vamos para minha casa, tem roupas minhas sobrando e te dou para vestir. Só assim diminuí esse seu frio. Também falaremos com a minha mãe para entrar em contato com os seus pais, pois devem estar preocupados com a sua ausência. Laura aceitou a ideia e as duas saíram caminhando em direção a casa de Isa.

Chegando lá, Iza apresentou Laura para sua mãe, dona Margarida e lhe contou como tinha encontrado Laura. E dona Margarida falou: Iza, abra seu guarda roupa e der algumas vestes para ela vestir. Tadinha deve estar com frio! Enquanto isso, entro em contado com a família de Laura para vir buscá-la aqui.

Enquanto aguardava sua mãe, Laura e Iza brincavam e se divertiam muito e com a certeza de que entre elas surgia uma grande amizade. Com a chegada da mãe de Laura na casa de Iza, as famílias se conheceram, e agradecidas, ficaram ao saber que ainda tem criança bondosa e acolhedora como Iza. Ao acolher e cuidar da linda menina Laura.

As duas se despediram e Isa ficou muito feliz ao ter ajudado aquela criança que se encontrava sozinha nas ruas. Ela agora compreendeu que o segredo para

construir a paz se dava ao fazer boas ações: ajudando o outro em momentos de precisão. Além disso, Laura e Iza agora são grandes amigas e pretendem construir essa amizade para sempre.

Mikaely Ferreira da Silva

Cultura Digital

A cultura digital, como o próprio nome já diz, é a união da cultura com o digital e é importante na criação, distribuição e divulgação das informações nos dias de hoje.

Com o acesso instantâneo a todos os tipos de informações, é possível compartilhar experiências e participar da construção do conhecimento através da internet, comunicar-se com as pessoas de qualquer lugar do mundo.

Isso possibilita a interatividade, a interferência e a colaboração com a produção intelectual, gerando uma nova forma de comunicação e aprendizado.

Vivemos e compartilhamos nossas vidas e momentos no ambiente digital. Interagimos, fazemos mobilizações sociais, produzimos e divulgamos conteúdos entre tantas outras atividades todos os dias com os nossos amigos ou pessoas totalmente desconhecidas por meio do digital. Todas essas experiências fazem parte do que chamamos de cultura digital.

Se entendemos que cultura e o conhecimento, a arte, as crenças a lei, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano, podemos entender que cultura digital inclui todas essas questões construídas e experiências compartilhadas no ambiente digital.

Todas as novas formas de se comunicar e relacionar por meio das tecnologias que estão em constante mudanças e fazem parte do mundo contemporâneo são possibilidades de construção da cultura digital. Então nunca menospreze o valor da sua produção.

Seja um texto em um blog, um post no instagram ou um vídeo no youtube todas as formas de compartilhamento de experiências, troca de afetos e divulgação de ideias e informações fazem parte do processo de construção da cultura e influenciam a formação da nossa sociedade. Faça sua contribuição a produção de cultura digital. Crie, interaja compartilhe e deixe a sua marca nessa geração.

Milene Alves Barbosa de Sousa

A paz entre os mundos

Era uma vez, em um lugar onde tudo era possível, um jovem, mais exatamente um menino, chamado Túlio, que tinha problemas mentais, e por isso procurou a ajuda de um psiquiatra, que lhe falou:

- Túlio, você terá que tomar essas pílulas, elas lhe darão um efeito relaxante. Você tem que tomar três ao dia, uma pela manhã, uma à tarde, e outra à noite.

O jovem saiu do consultório e obedeceu às recomendações do psiquiatra. No dia seguinte, ele tomou a sua primeira pílula, e quando se deu conta não estava mais em sua casa. Ele estava em um mundo paralelo onde magos e Bárbaros guerreavam:

- Sai da frente, meu jovem, não viu que estamos em guerra? -Disse um mago.

Túlio, no mesmo instante, correu para não ser atingido. Ele logo procurou informações para saber o que exatamente estava acontecendo, avistou uma torre, dirigiu-se até lá, e foi recepcionado por um mago. Túlio explicou sua situação, e o mago explicou o que estava havendo:

- Os Bárbaros entraram no castelo e pegaram o nosso maior tesouro, um rubi, mas não era qualquer pedra preciosa, ele era mágico e também responsável por fortalecer os nossos poderes. Então, os magos revidaram pegando o maior tesouro deles, a espada, que era responsável por dar-lhes masculinidade.

- Mas por que vocês não devolvem os tesouros uns dos outros e acabar com isso? -Disse o jovem.

- Não é tão simples! Bárbaros tem cabeça dura! É praticamente impossível de negociar com eles.

- Mas onde estão os tesouros?

- O dos Bárbaros está no nosso castelo e o nosso provavelmente no castelo deles.

Túlio agradeceu ao mago e saiu, pensando em alguma forma de acabar com

esse conflito. Ele passou horas pensando em alguma solução. Quando estava quase desistindo, teve uma ideia: se disfarçar de mago para entrar no castelo, pegar a espada, e depois se disfarçar de Bárbaro para fazer o mesmo. No castelo dos magos, ele procurou a espada, virou o castelo de cabeça para baixo e não a encontrou. Só restava a masmorra. Chegando lá, ele encontrou o ancião dos magos e explicou o seu plano. O ancião logo se comoveu com uma atitude tão nobre.

- Vá, meu jovem! Acabe com essa maldita guerra.

Ele pegou a espada e a escondeu em sua mochila. No dia seguinte, invadiu o castelo dos Bárbaros foi diretamente para a masmorra e lá estava o rubi, porém não poderia ser tão fácil assim, pois havia dois guardas que o impediram de pegar o rubi. Nesse momento, houve uma explosão no castelo fazendo assim os guardas terem que deixar seus postos e vê o que estava acontecendo. Túlio logo pegou o rubi e se escondeu em uma caverna, para pensar como iria parar a guerra. O jovem pensou, pensou e teve a ideia de voltar à torre do humilde mago para lhe pedir ajuda:

- Talvez você possa tomar um feitiço meu para ficar brilhante como o Sol, logo todos irão prestar atenção em você! -Disse o mago.

- Pode dar certo, obrigado!

Túlio pegou a poção e foi ao meio do local da guerra, tomou-a e ficou brilhante como o mago disse.

- Bárbaros e magos, para que guerrear? Vocês podem trabalhar juntos, pois a união faz a força.

O jovem tirou os itens mágicos da bolsa, que começaram a flutuar e se uniram. Os magos estavam ganhando masculinidade e os Bárbaros, os seus poderes. Os rivais decidiram ficar em paz, uniram os dois reinos e tudo estava bem, mas Túlio começou a se sentir mal, e, de repente, desmaiou. Todos estavam preocupados e decidiram levá-lo para o sábio mago, que era o mesmo da torre.

Depois de dormir por um dia, ele acordou e viu que não estava mais no mundo paralelo, e sim na sua casa. Ele logo deduziu que o efeito da pílula tinha acabado. Quando se levantou do sofá um bilhete caiu de sua mão e nele estava escrito:

- Obrigado por nos ajudar, você sempre será bem-vindo.

Junto com o bilhete estava um boneco de mago e outro de Bárbaro. O jovem queria voltar para o reino, então tomou outra pílula e tudo ocorreu novamente.

Desde então, ele visitou todo dia o mundo paralelo onde todos viveram em paz e felizes para sempre!

Pedro Henrique Andrade Mota

Influência da tecnologia na sociedade

Cultura digital é um termo utilizado e recente para definir as novas relações, a utilização de novos meios tecnológicos, tendo ênfase devido ao avanço da tecnologia e globalização, realidade que cada dia mais está presente na vida das pessoas.

São importantes para a divulgação de informações, ajuda a aprimorar o conhecimento de uma maneira mais fácil e prática, possibilitando aprender e compartilhar experiências com outras pessoas. A tecnologia permite resolver as coisas de maneira imediata, de chegar a pedir comida até pagar contas. Ajuda muito a vida das pessoas, porque dá pra falar com outras pessoas em pouco tempo, realizar pesquisas e ter informações apenas com um click.

Se usarmos a tecnologia voltada ao conhecimento podemos contribuir com o mundo em que vivemos. Usando tecnologia de baixo impacto ambiental ajudamos o nosso planeta. Com o aprimoramento do conhecimento através da tecnologia pode-se avançar em pesquisas medicinais em busca da cura de doenças que tragam conforto, e prolongue a vida das pessoas. Nos estudos, as informações ficam mais fáceis de conseguir, as aulas tornam-se mais interessantes com o uso de tecnologias, a exemplo de data shows, vídeo aulas, etc.

Os meios tecnológicos devem ser utilizados com responsabilidade e cuidado, apesar de toda a facilidade que proporcionam, podem prejudicar outras pessoas. Temos que administrar e ter cuidado com o tempo que gastamos navegando na internet, com as informações que nos são passadas pois estas podem ter sido criadas por pessoas cujo maior objetivo é prejudicar outras pessoas através de Fake News. Podemos identificar essas notícias falsas verificando se o site é verdadeiro, se a notícia tem data e se é recente.

Outro ponto negativo da vida das pessoas, que está próxima dos meios tecnológicos, é que as pessoas deixam de se relacionar com as outras pessoas de forma mais simples e mais próximas, as conversas são apenas pelas redes sociais,

são impostos padrões de beleza ideal e comportamentos que todas as pessoas devem seguir, e quem estiver fora do padrão ou não quiser segui-lo, será julgado e excluído, isso pode causar vários problemas como a depressão, o suicídio, causando muito sofrimento as pessoas.

Por fim, precisamos aprender a não depender tanto da tecnologia, esta foi criada pelo homem e está em constante evolução, por isso temos que evoluir como ser humano e também nos orgulhar de quem somos.

Depois de dormir por um dia, ele acordou e viu que não estava mais no mundo paralelo, e sim na sua casa. Ele logo deduziu que o efeito da pílula tinha acabado. Quando se levantou do sofá um bilhete caiu de sua mão e nele estava escrito:

- Obrigado por nos ajudar, você sempre será bem-vindo.

Junto com o bilhete estava um boneco de mago e outro de Bárbaro. O jovem queria voltar para o reino, então tomou outra pílula e tudo ocorreu novamente.

Desde então, ele visitou todo dia o mundo paralelo onde todos viveram em paz e felizes para sempre!

Rafaela Sales Andriola

Retratos da paz

A primavera chegou. As flores embelezavam as praças. A repórter da TV sorria e mostrava os ipês floridos que coloriam aquele lugar tão distante de onde eu moro. Parecia uma pintura irreal, mas muito real. As crianças corriam em um parque, namorados abraçados pareciam fazer planos para um futuro distante. Em um banco dois velhinhos riam, de que realmente, não dava pra saber. Será que lembravam momentos inesquecíveis?

Era noite de lua cheia no meu sertão. Lá do alto, ela prateava as serras, e o tamarineiro que ficava no terreiro da minha casa. Não sei por que os meus olhos de adolescente agora estavam captando cenas fascinantes. Os meninos brincavam de pega-pega. Meu pai sentado na cadeira de balanço conversava com seu Quinho. O vento chegava de mansinho e ia esfriando aquele mormaço que o sol tinha deixado antes de se por.

Seu Quinho vinha de longe. Chegou sozinho, numa noite de chuva. No seu rosto, as marcas do tempo que não volta mais. A história de um homem perdido, incompreendido e humilhado, comoveu meu pai, que o acolheu, apesar da hesitação da minha mãe. O abraço de meu pai a um desconhecido foi emocionante. Isso aconteceu há cinco anos. Meu pai diz que seu Quinho é o irmão que ele nunca conheceu. E toda noite eles sentam e contam histórias e riem e fazem versos.

Minha mãe de joelhos, rezava o terço para a Virgem Maria. Entre as duas havia uma cumplicidade sem tamanho. Não sei como a santinha escutava aquele murmúrio tão baixo. Só sei que, sempre, os pedidos da minha mãe eram atendidos e eu acreditava que minha mãe era santa também. Da janela, vinha um cheirinho de rosas. Mamãe gostava de rosas e o pequeno jardim ao lado do seu quarto era bem cuidado. Todos os dias ela regava e tirava as rosas para sua santinha. Por lá sempre passava um beija-flor que disputava com as borboletas as flores mais bonitas.

Minha irmã balançava o pequeno Davi e cantava uma linda música de ninar. Quem dera todas as crianças tivessem um colo quentinho! Abraçada ao filho, imagino que

minha irmã sonhava e com certeza desejava que ele sempre fosse um bom menino e tivesse um futuro abençoado.

Ah! Esse futuro tão certo e tão incerto que nos aguarda e sempre nos surpreende. Como diz a canção, de repente chega, e muda nossa vida sem pedir licença e depois convida a rir ou chorar. Entretanto é preciso amar como se não existisse amanhã, mesmo porque, na verdade não há.

A lua agora brilhava pequenina lá no alto e eu envolvido por uma sensação de paz assistia a todo aquele espetáculo e sonhava ser um grande médico. Eu queria espalhar amor, cuidar de quem precisar, aliviar as dores e enxugar as lágrimas, compartilhar sorrisos, cultivar o amor e plantar a esperança.

Adormeci nos embalos da lua cheia. A essência daquele instante guardei no meu livro das memórias. Acordei com os raios do sol entrando pela janela e naquele momento eu começava a entender que a paz é você que faz.

são impostos padrões de beleza ideal e comportamentos que todas as pessoas devem seguir, e quem estiver fora do padrão ou não quiser segui-lo, será julgado e excluído, isso pode causar vários problemas como a depressão, o suicídio, causando muito sofrimento as pessoas.

Por fim, precisamos aprender a não depender tanto da tecnologia, esta foi criada pelo homem e está em constante evolução, por isso temos que evoluir como ser humano e também nos orgulhar de quem somos.

Depois de dormir por um dia, ele acordou e viu que não estava mais no mundo paralelo, e sim na sua casa. Ele logo deduziu que o efeito da pílula tinha acabado. Quando se levantou do sofá um bilhete caiu de sua mão e nele estava escrito:

- Obrigado por nos ajudar, você sempre será bem-vindo.

Junto com o bilhete estava um boneco de mago e outro de Bárbaro. O jovem queria voltar para o reino, então tomou outra pílula e tudo ocorreu novamente.

Desde então, ele visitou todo dia o mundo paralelo onde todos viveram em paz e felizes para sempre!

Renato de Barros Braga

A paz é você que faz

Em uma manhã enquanto eu estava caminhando pela rua, comecei a observar as ações e atitudes das pessoas, quando em certo momento me sentei. Desde então um cara simpático e sorridente me chamou atenção, pois ele dava bom dia a todos que passavam por ele e oferecia um abraço.

Então decidi ir até lá e saber o porquê ele agia daquela forma. Ao chegar perto dele, o senhor me cumprimentou e perguntou se poderia me dar um abraço. Eu respondi que sim, mas disse que tinham algumas perguntas para lhe fazer.

– Por que você age dessa forma com todos? Até mesmo com os que não te dão atenção?

Olhando para mim, ele disse:

– Olha garoto, vou contar a minha história... meu nome é Saulo. Durante a minha infância e adolescência, eu morei em um lugar muito violento, alguns dos meus vizinhos eram envolvidos com drogas, muitos dos meus colegas tinham pais presos por envolvimento com o mundo do crime.

– Mas como você é uma pessoa alegre e simpática com os outros se o seu passado foi tão difícil?

– Ah! Para minha sorte, eu tive uma família mais estruturada e minha mãe nunca deixou que eu e os meus irmãos parássemos de estudar. A escola foi fundamental para o meu modo de agir com os outros, especificamente, as aulas de Ensino Religioso.

A professora não explicava apenas sobre as diversas religiões que existem no mundo, mas nos ensinava sobre a Cultura da Paz, através do “Dado da Paz”. A regra máxima era “Faça aos outros o que você gostaria que fosse feito a você, e não faça aos outros o que você não gostaria que fosse feito a você”. Em todo início de aula, a gente jogava o dado. Nele estavam escritas as seguintes frases: “amar a

todos”, “amar o inimigo”, “ser o primeiro a amar”, “reconhecer a dignidade do outro”, “amor recíproco” e “fazer-se um”. Depois de lançado o dado, tentávamos colocar em prática a frase do dia. Este jogo me ensinou sobre amor, respeito, empatia, gentileza e fraternidade. Desde então, mudei o meu jeito de agir com as pessoas porque entendi que se cada um fizer sua parte, o mundo será um lugar melhor. Parece um sonho, mas é verdade: A paz é você que faz!

Então espalhe a paz por onde você for, garoto!

A gente se despediu, e a partir daquela conversa comecei a agir como o Saulo. Hoje sou mais gentil e respeito todos, tentando transmitir paz por onde passo. E, quando possível, conto a história dele para inspirar outras pessoas.

Rodrigo Bezerra dos Santos

A boa ação de Rebeca

Em uma escola de uma grande cidade estudava a jovem Rebeca, conhecida por todos como Beca. Ela era linda, inteligente e super popular, sempre rodeada de amigos.

Beca participava de um grupo de oito amigos que era liderado por Nicolas, o bagunceiro e encrenqueiro da escola. Bastava olhar para ele e lá vinha confusão!

Para não ter problemas no colégio, Rebeca decidiu fazer parte desse grupo. Com o passar do tempo, ela foi percebendo que as brincadeiras deles eram chatas e sem graça, por isso não via mais sentido de participar daquilo, mas faltava-lhe coragem para dizer aos seus colegas.

Até que um dia, ela resolve tomar uma decisão: alertar uma colega da escola sobre uma brincadeira de mau gosto que pretendiam fazer.

A garota escolhida por eles se chamava Olívia. Ela era nova na escola, tímida e muito inteligente, o que incomodava Nicolas.

Por meio de mensagens enviadas pelo celular para as integrantes do grupo, o garoto explicava todo o plano. Beca deveria distrair Olívia durante o intervalo, enquanto os outros fingiriam uma briga no pátio. Isso chamaria a atenção de alunos e funcionários do colégio. No momento certo, Nicolas entraria na sala de aula e roubaria o caderno de Olívia, para depois destruí-lo.

Com a ajuda de Rebeca, a garota vai até a diretoria e entrega todo plano. Nicolas e seus amigos levam uma advertência, e como forma de se redimirem, teriam que participar de projetos na escola sobre a importância da paz.

Na manhã seguinte, Beca fica surpresa ao ver seus colegas discursando, e pensa alto:

- Tá vendo! A paz é você que faz!

Thaylane Furtado Ramalho

A Tecnologia no século XXI

No mundo atual as pessoas não conseguem mais viver sem o uso da tecnologia, eu não sei se a tecnologia em algum momento vai estagnar, porém ao meu ver parece que tem potencial infinito. Acho que chegará a um momento que mais cedo ou mais tarde não iremos mais conviver com apenas humanos, mas também com máquinas dotadas de inteligência própria, a chamada inteligência artificial.

Essa visão caótica do mundo é vista a todo o momento nos filmes cinematográficos, desde sempre a tecnologia me fascina, ela sempre está presente em minha vida, nos meus momentos de diversão, na escola e no meu dia a dia. Com o passar dos anos comecei a perceber que a tecnologia em níveis excessivo começou a me prejudicar, eu não saía com meus amigos, não estudava e mal conseguia sorrir, além disso começava a me estressar com jogos online e tudo que fosse fora do nível tecnológico me parecia bastante monótono. Realmente parecia um robô totalmente robotizado, parecido com os personagens que apareciam nos livros de Willian Gilson e nos filmes de sci-fi.

Parece-me que estamos trilhando um caminho sem volta e esses avanços tem seus lados positivos como também negativos. Mesmo com minhas críticas nesta crônica, aqui estou em frente ao computador digitando esse texto para o Lerarte. Portanto, devemos nos adaptar às novas tecnologias e começarmos a analisar onde e quando usar esse presente de forma positiva e menos tóxica.

Tony Ruan da Silva Duarte

Um sonho possível

Olá, meu nome é Alana Maria Marques, atualmente tenho 25 anos, sou morena dos olhos castanhos, composta por um metro e setenta de altura. Embora tenha menos de 30 anos, eu já vivi muitas coisas incríveis.

São Paulo, uma grande metrópole, é aqui onde me encontro desde que nasci e é o lugar o qual eu pertenço. Nascida numa família de classe média, eu pensava muito em como poderia ter uma boa vida financeira, sempre fui muito ambiciosa.

Quando eu era pequena, mais ou menos uns 7 anos de idade, eu sonhava em ser várias coisas, professora, médica, veterinária, às vezes até estilista. Com o passar dos anos fui mudando minha perspectiva; percebi que tudo aquilo não era para mim, talvez fosse, mas confiei em meu instinto e segui procurando por algo que realmente mudaria minha vida.

Com 16 anos, cursando o primeiro ano do ensino médio, loja de calçados para ajudar com as despesas de casa. Mesmo com os estudos e o trabalho, eu era uma jovem muito vaidosa, frequentava a academia sempre que fosse possível, gostava de mudar o cabelo, entre outras coisas.

Por volta dos meus 18 anos, um tipo de trabalho vinha ganhando força por meio das redes sociais, foi quando apareceram os influenciadores digitais.

Sempre tive o sonho de mostrar minhas opiniões publicamente, gostava das câmeras, então comecei a pensar que aquilo fosse a coisa certa para mim. Instagram, Twiter, Facebook e Youtube se tornaram as principais plataformas digitais. Mesmo com o trabalho, decidi apostar em um futuro incerto que, talvez se tornasse real. E assim surgiu o perfil @lanamarques no Instagram. Comecei com fotos básicas, com apenas 100 seguidores, fazia de tudo para divulgar meu perfil.

Procurando saber mais sobre a internet, notei que muitas meninas gravavam vídeos de maquiagem e cabelo. Então, um dia sentei-me em frente ao

espelho do meu quarto, coloquei meu celular para gravar, sem uma boa iluminação, comecei a me maquiar. Base, corretivo, iluminador... Ao terminar a gravação do vídeo, editei e criei coragem para publicá-lo.

No dia seguinte, postei o vídeo antes de ir ao trabalho, passei o dia inteiro sem internet. Quando cheguei em casa meu celular vibrava sem parar, e naquele instante uma grande surpresa, meu vídeo estava com mais de mil curtidas.

Diante daquele momento, passei a acreditar que meu sonho seria possível. Comecei gravar vídeos de maquiagens que eu mesma inventava, eu amava aquilo. Depois de alguns meses, meus seguidores eram cerca de dez mil pessoas, minhas curtidas subiram para vinte mil.

Estava sendo cansativo trabalhar e editar os vídeos, daí tomei uma decisão muito importante em minha vida, sai do meu trabalho da loja de calçados para me dedicar totalmente ao que eu realmente gostava.

Criei um canal no youtube, uma nova experiência, no meu primeiro vídeo me abri com o pequeno público que me assistia. Aos poucos meu canal foi crescendo, nele eu expressava opiniões sobre autoestima, diversidade, cidadania, entre outras; percebi que isso agradou muitas pessoas.

Foi incrível como consegui muitos seguidores no Youtube e no Instagram. Com um ano trabalhando e me dedicando a internet, consegui um milhão de seguidores. Adquirit uma boa renda financeira e pude ajudar a minha família.

Atualmente, eu, Alana Maria Marques, sou uma digital influencer com mais de dez milhões de seguidores, dez milhões de personalidades, dez milhões de pensamentos, que todos os dias acompanham um pouco da minha vida.

Vivian Lira Ferreira

A paz é você quem faz

É claro que temos altos e baixos, faze boa e faze ruim, mas acredito que tudo depende da nossa forma de olhar para as coisas. Por exemplo, você entra naquela onda horrível que já deve ter entrado, daí tudo te irrita, esquece a chave de casa, perde a consulta do médico, acorda tarde e não vai ao trabalho ou à escola. Bate o pé no cantinho da mesa e, por fim, diz que hoje não é o seu dia ou então você pensa que está em uma maré de azar.

É ou não é? Então, se tudo te irrita, procura fazer algo que goste, como: escutar sua música favorita, ler um bom livro ou assistir a um filme. Esqueceu a chave de casa? Tudo bem, chama um chaveiro; perdeu a consulta médica? Não tem problema, marca novamente; acorda tarde e perde um dia de trabalho, inventa uma boa desculpa e vai fazer o que gosta ou voltar a dormir novamente; bateu o pé no cantinho da mesa? Ai, isso realmente é muito chato, mais chamar palavrões ou gritar não vai adiantar, não é mesmo? Então, respira forte e... relaxa, vai passar.

Acredito que isso é um bom começo para você viver em paz consigo mesmo e organizar seus pensamentos e sentimentos, pois na vida tudo tem um jeito. Então, não pense que você tem de azar ou que o mundo te odeia, porque pensando assim você não viverá em paz e tranquilo. A paz, você é quem faz.

Washilla Rolim da Silva

SUMÁRIO

Poesias

A paz é você que faz	05
Joabe Gonçalves Dias	
Leitura: Descobertas e Encantos	06
Aline Vitória de Souza Ferreira	
A nossa paz.	07
Clara Lorrany da Silva Coelho	
A paz é você que faz	08
Alef Raphael de Souza Sales	
A paz é você que faz	09
João G. Alexandre Ferreira	
A paz é você que faz	10
Ana Clara dos Santos Gonçalves	
Minha Cajazeiras.	11
Ana Lívia da Silva Alexandre	
O livro.	12
Anna Letícia de Sousa Ferreira	
Cultura cajazeirense	13
Anny Kelly Ferreira da Silva	

A leitura	14
Bianca Campos Mareco	
Você é paz.....	15
Daniella Fernanda da Silva Pereira	
A paz é você quem faz.....	16
Dayane Evelyn Lima	
Paz na família.....	17
Deivid Gabriel Santos Lima	
Paz.....	18
Eduardo Oliveira Rolim de Albuquerque	
Paz.....	19
Eloah Cristina Ferreira da Silva	
Cultura de Cajazeiras	20
Ewerton Rian Venceslau Saturno	
A paz é você que faz	21
Francisco Halerrando dos S. Estrela	
Poema da Paz.....	22
Gabriel de Souza Oliveira	
A paz é você que faz	23
Gustavo H. Soares Braga	

A paz.....	24
Ítalo Lucas Virgínio Estrela Silva	
A paz é você quem faz.....	25
Janaína Pereira Brita	
A paz.....	26
Jaeni Lima do Nascimento	
A paz você que faz.....	27
João G. Alexandre Ferreira	
Cultura Cajazeirense.....	28
João Lucas Fernandes da Silva	
A paz.....	29
João Pedro Minteiro da Silva	
Cultura Cajazeirense.....	30
José Vinícius Pereira da Silva	
Paz.....	31
Kaline Alves Santos	
A Paz: faça acontecer!.....	32
Kalyeny Alana Ribeiro	
Onde está a paz?	33
Kalyeudo Alan Ribeiro Jorvino	

A Paz.....	34
Maria Aparecida Ferreira	
A paz é você que faz	35
Maria Clara Lins de Souza	
A paz é você que faz	36
Maria Eduarda César Alves de Albuquerque	
Precisa de falsidade?	37
Maria Eduarda da Silva	
A paz.....	38
Maria Kauany de Souza Abreu	
Meu pensamento: a paz	39
Maria Rosangela da Silva Santos	
A paz que a gente faz.....	40
Maria Vitória da Silva Bezerra	
Onde está a paz?	41
Maria Vitória Marinheiro Alves	
Cultura Cajazeirense	42
Millena Vitória Angelo Gomes	
A Paz é sinal de amor	43
Pedro Filipe Dias de Souza	

A paz é você que faz 44
Pedro Guilherme das Chagas Ribeiro

A paz 45
Talysson da Silva Nóbrega

Paz 46
Tania Mara Gomes Salvador

Contos & Crônicas

Destruidor de Vidas 48
Nathalia Lopes Bezerra

Sonhando com Ica 51
Ismael Ferreira de Souza Dias

Procura-se a paz 53
Isaac Carolino de Sousa Abreu

Todos devemos ter paz 56
Alice Soares Bezerra

A paz é você que faz 57
Amanda Maria da Silva

A paz é você quem faz 58
Angélica Maciel Oliveira

Pôr do sol: uma cidade, uma cultura 59
Bruno de Moraes Oliveira

A Tecnologia	60
Davi Soares de Sousa	
A beleza da realidade	61
Débora Luiz da Silva	
O Jogo Mágico	64
Eduardo Gonzaga de Souza	
Infância perdida pela internet	66
Geovane Cosmo da Silva	
Fazer o bem traz a paz.	67
Graziele Rodrigues da Silva	
LUZ, CÂMERA, AÇÃO!	68
Isabella Tavares de Abreu	
A dura vida de uma estrela.	71
Isadora Pereira Maciel	
A Amazônia	73
Izabelly Melliny de Sousa	
Sonhos se realizam	74
Jamille Cristine Rolim de Moraes	
A menina desobediente	77
Jordânia Alda Avelino de Carvalho	

A vida de Mellyssa.....	78
Josefa Mariana Lins Diniz	
O Reencontro.....	80
Kauanny Santana de Lima	
A poção mágica.....	83
Kimberllyn da Silva Lacerda	
Cultura digital.....	85
Maria Clara Batista	
Rede de mentiras.....	86
Maria Eduarda Alexandre Ferreira	
O que é a paz?.....	87
Maria Eduarda Barbosa de Souza	
Briga de Vizinhas.....	88
Maria Eduarda Souza do Nascimento	
Escravo do mundo digital.....	89
Maria Fernandes Ferreira Dias	
100 anos mais tarde.....	91
Matheus Alessander Cartaxo Pereira	
A paz que procuro.....	92
Mikaely Ferreira da Silva	

Cultura Digital	94
Milene Alves Barbosa de Sousa	
A paz entre os mundos	95
Pedro Henrique Andrade Mota	
Influência da tecnologia na sociedade	98
Rafaela Sales Andriola	
Retratos da paz.....	100
Renato de Barros Braga	
A paz é você que faz	102
Rodrigo Bezerra dos Santos	
A boa ação de Rebeca	104
Thaylane Furtado Ramalho	
A Tecnologia no século XXI.....	105
Tony Ruan da Silva Duarte	
Um sonho possível	106
Vivian Lira Ferreira	
A paz é você quem faz.....	108
Washilla Rolim da Silva	

LER ARTE



Secretaria
Municipal de
Educação